HERGÉ

AVENTURAS DE JOANA, JOÃO E DO MACACO SIMÃO

O VALE DAS COBRAS

MANUEL PINTO

DIFUSÃO VERBO

TRALHASVARIAS.BLOGSPOT.COM

HERGÉ

AVENTURAS DE JOANA, JOÃO E DO MACACO SIMÃO

O VALE DAS COBRAS

DIFUSÃO VERBO

— HERGÉ —

AVENTURAS DE
JOANA, JOÃO E DO MACACO SIMÃO

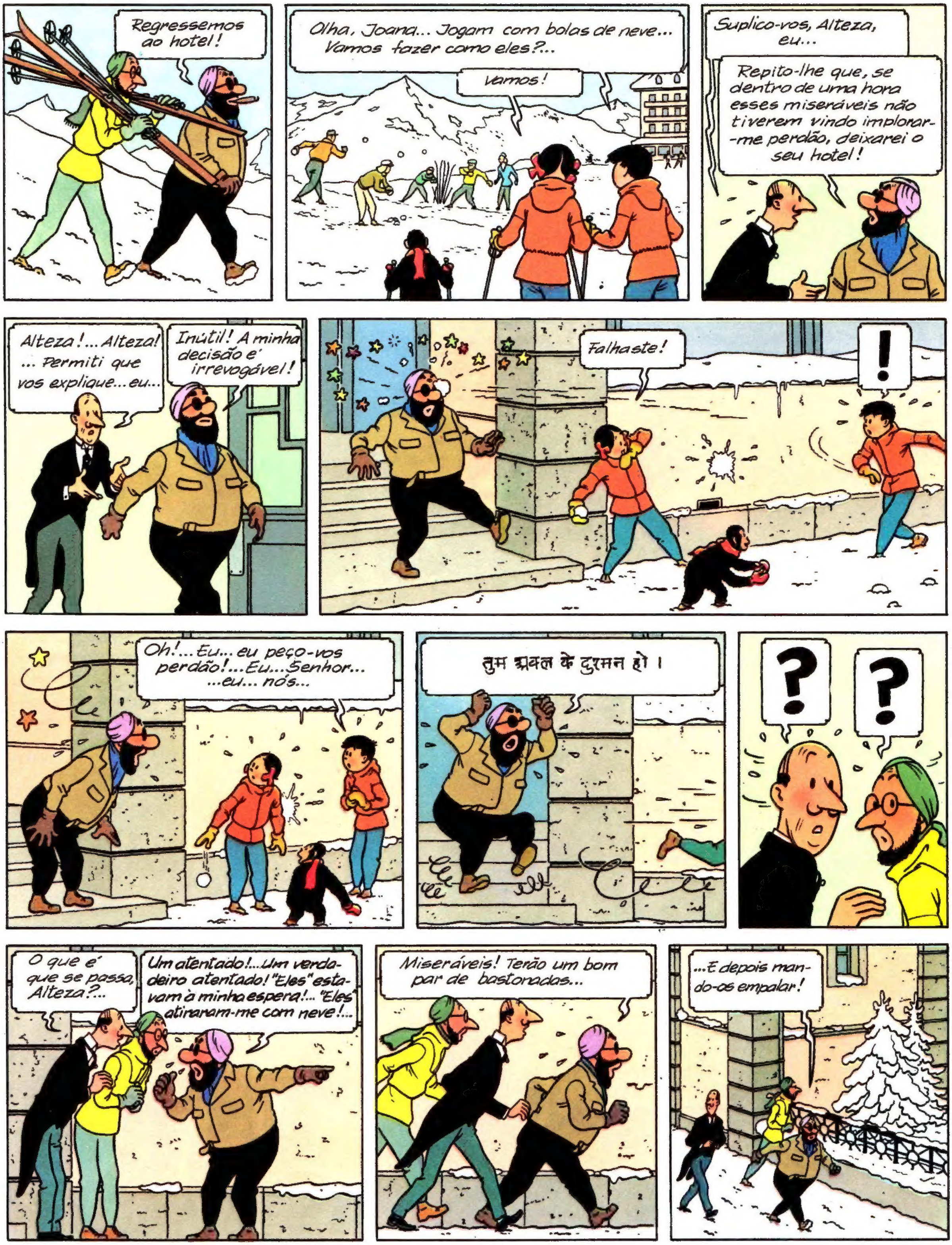
O VALE DAS COBRAS

DIFUSÃO
VERBO

©CASTERMAN 1980 — Direitos reservados para a língua portuguesa por
VERBO PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS, 1981

O VALE DAS COBRAS

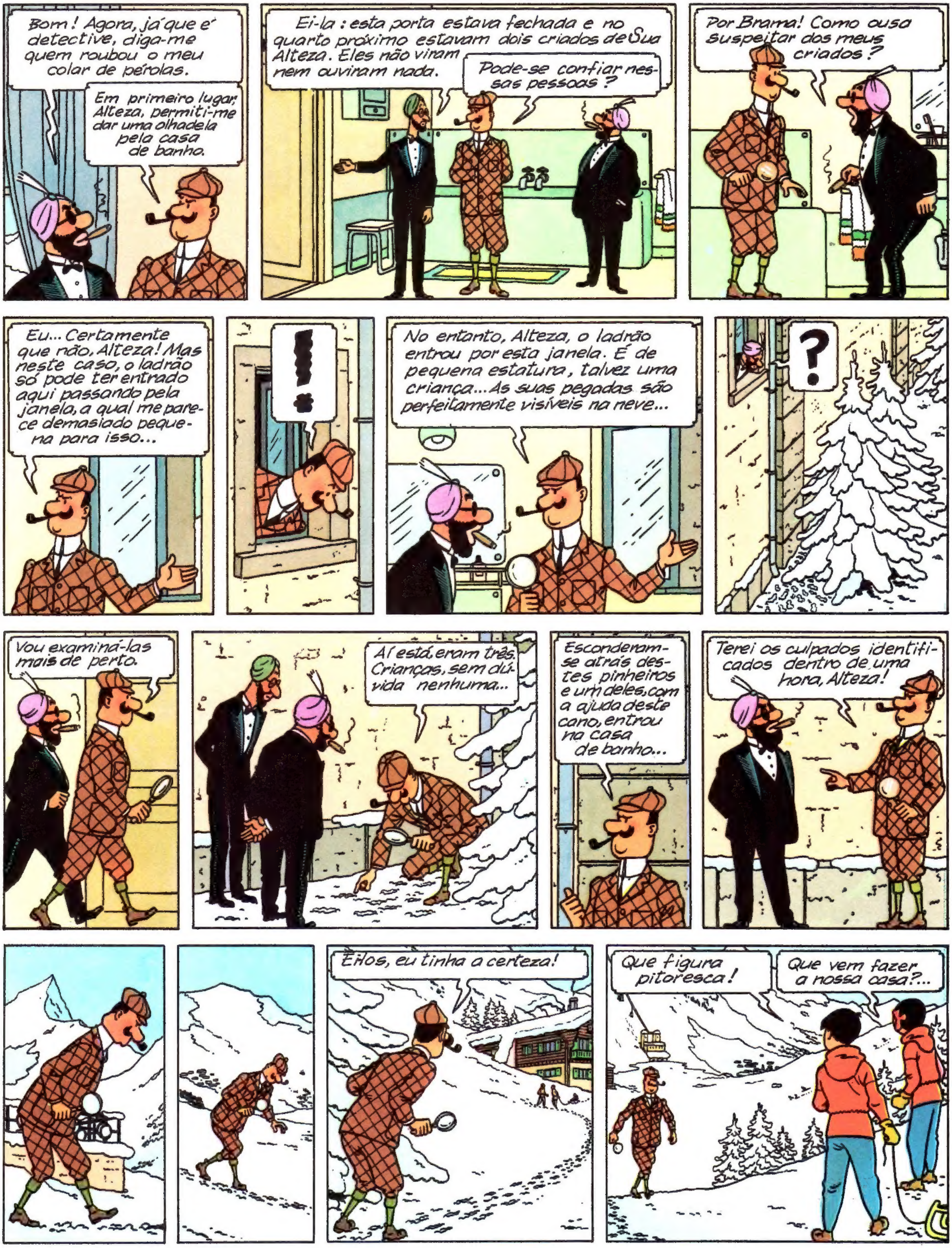
Por Brama!... Quem são estes insolentes que ousam ir mais depressa do que eu?... Parem!...
Marotos! Como ousam ultrapassar-me, a mim?...
Mas... eu... nós...
Manda dar a cada um cinquenta bastonadas na planta dos pés...
Mas, Alteza...
?
?
Como? Ousas, por acaso, discutir as minhas ordens?...
Que Vixnu me guarde disso, Alteza!... Queria simplesmente observar que não estamos no Gopal, mas em França, e que as leis...
Por Brama! Não terei o direito de mandar açoitar estes patifes?...
Isso é o que nós vamos ver! ...Eu mesmo os vou castigar.
Esta agora! O que é que nós lhe fizemos?...
Não sei... ... não compreendo...
Estais magoado, Alteza?
Marotos!
Então? E tu?... De que é que estás à espera?
Pronto, Alteza...
Perfeito!



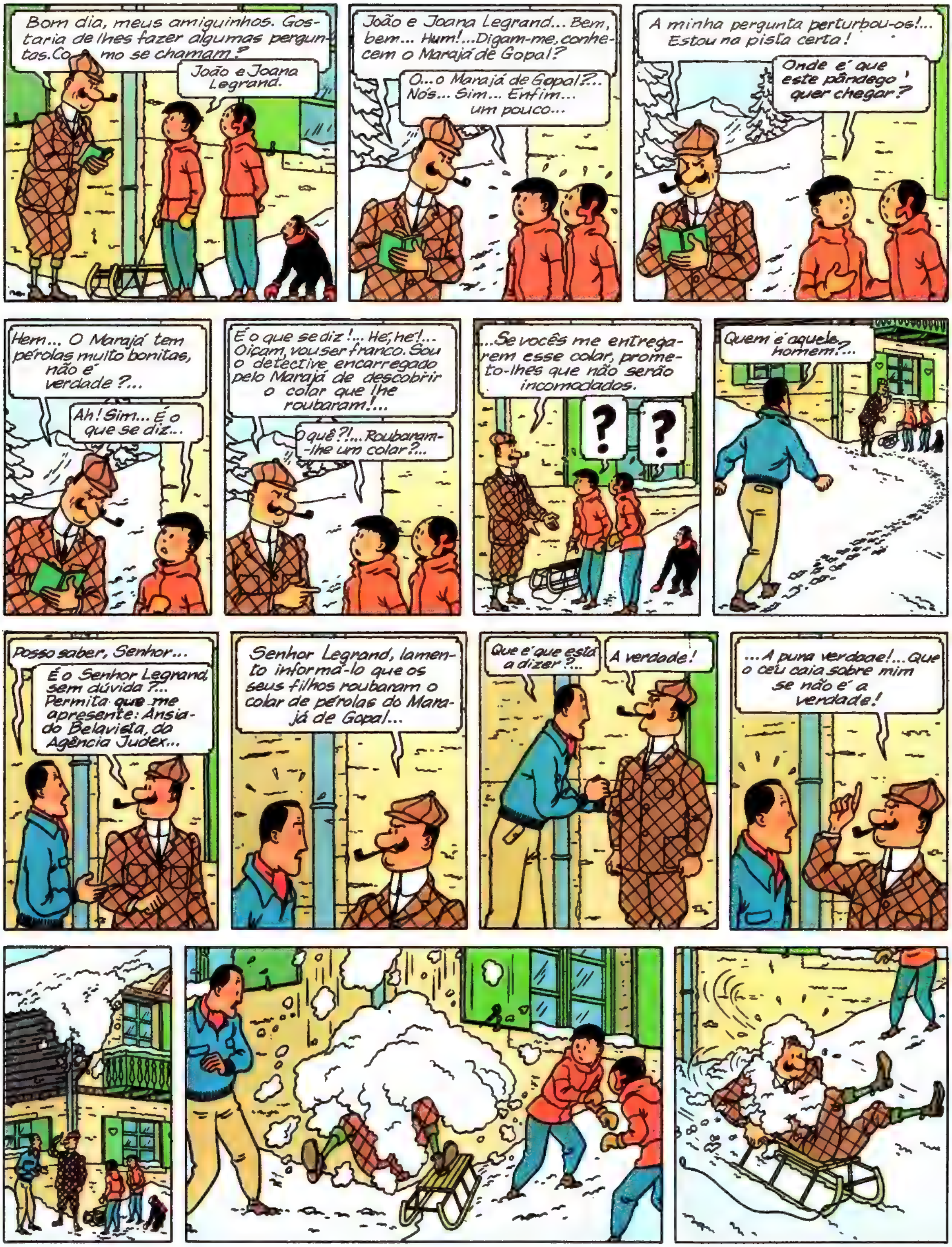
Regressemos ao hotel!
Olha, Joana... Jogam com bolas de neve... Vamos fazer como eles?...
Vamos!
Suplico-vos, Alteza, eu...
Repito-lhe que, se dentro de uma hora esses miseráveis não tiverem vindo implorar-me perdão, deixarei o seu hotel!
Alteza!... Alteza! ... Permiti que vos explique... eu...
Inútil! A minha decisão é irrevogável!
Falhaste!
!
Oh!... Eu... eu peço-vos perdão!... Eu... Senhor... ...eu... nós...
तुम अक्ल के दुश्मन हो ।
?
?
O que é que se passa, Alteza?...
Um atentado!... Um verdadeiro atentado! "Eles" estavam à minha espera!... "Eles" atiraram-me com neve!...
Miseráveis! Terão um bom par de bastonadas...
...E depois mando-os empalar!

Já passaram! Voltemos depressa para casa!
É escandaloso! Apresentarei queixa!... E deixo o hotel!
Suplico-vos, Alteza, que vos acalmeis!
Nada a fazer... Está terrivelmente enfurecido...
Vai haver sarilho!
DZING
BADALAH! BADALAH! BADALAH!
Alteza?
Vai buscar mais vasos e mais jarrões, e parte-os tu mesmo... Estou um pouco fatigado.
DZIIING
BING
CRAC
BUUM
Bom... Dir-se-ia que isto começa a acalmar...
थाना
SOCORRO!
थाना
LADRÕES!
Está?... Aqui Agência Judex... Sim... Sim... Como? O colar de pérolas do Marajá de Gopal?... Bem... No Hotel da Neve... De acordo. Estarei lá dentro de minutos.
Ansiado Belavista, da Agência Judex.
Badalah, ministro de Sua Alteza.
Eis porque o mandámos chamar. Sua Alteza tinha deixado, na casa de banho, o seu belo colar de pérolas, que vale muitos milhões... Ora, esse colar desapareceu e...

Mas, eis Sua Alteza...
Quem é este indivíduo?
Apresento-vos o Senhor Ansiado Belavista, Alteza. É o detective que...
Como? Isso, um detective?... Não pode ser!
Mas asseguro-vos, Alteza...
Silêncio!... Mais uma palavra e mandarei açoitá-lo. O senhor não é detective e eu vou prová-lo...
Olhe para aqui!... Que tal? ...Ousa ainda fingir que é um detective?
Vossa Alteza está a brincar, sem dúvida. Eu...
Como? A brincar, eu?
Fora daqui, impostor!... Fora daqui! E não volte a aparecer-me pela frente, ou será açoitado!
Ah! Ninguém engana facilmente o Marajá de Gopal!
Uma hora mais tarde...
Alteza, posso apresentar-vos um novo detective?
Ah! Um verdadeiro?
Eu... eu creio, Alteza...
Vamos ver!
Perfeito!... Perfeito!... Desta vez sim...
—Não
—Ah!
ter dito
fechou a
Dúvida
O senhor Binks era o
tipo perfeito de detecti
com a sua lupa sempr



Bom! Agora, já que é detective, diga-me quem roubou o meu colar de pérolas.
Em primeiro lugar, Alteza, permiti-me dar uma olhadela pela casa de banho.
Ei-la: esta porta estava fechada e no quarto próximo estavam dois criados de Sua Alteza. Eles não viram nem ouviram nada.
Pode-se confiar nessas pessoas?
Por Brama! Como ousa suspeitar dos meus criados?
Eu... Certamente que não, Alteza! Mas neste caso, o ladrão só pode ter entrado aqui passando pela janela, a qual me parece demasiado pequena para isso...
!
No entanto, Alteza, o ladrão entrou por esta janela. É de pequena estatura, talvez uma criança... As suas pegadas são perfeitamente visíveis na neve...
?
Vou examiná-las mais de perto.
Aí está, eram três. Crianças, sem dúvida nenhuma...
Esconderam-se atrás destes pinheiros e um deles, com a ajuda deste cano, entrou na casa de banho...
Terei os culpados identificados dentro de uma hora, Alteza!
Ei-los, eu tinha a certeza!
Que figura pitoresca!
Que vem fazer a nossa casa?...



Bom dia, meus amiguinhos. Gostaria de lhes fazer algumas perguntas. Como se chamam?
João e Joana Legrand.
João e Joana Legrand... Bem, bem... Hum!... Digam-me, conhecem o Marajá de Gopal?
O... o Marajá de Gopal?... Nós... Sim... Enfim... um pouco...
A minha pergunta perturbou-os!... Estou na pista certa!
Onde é que este pândego quer chegar?
Hem... O Marajá tem pérolas muito bonitas, não é verdade?...
Ah! Sim... É o que se diz...
É o que se diz!... He, he!... Oiçam, vou ser franco. Sou o detective encarregado pelo Marajá de descobrir o colar que lhe roubaram!...
O quê?!... Roubaram-lhe um colar?...
...Se vocês me entregarem esse colar, prometo-lhes que não serão incomodados.
?
?
Quem é aquele homem?...
Posso saber, Senhor...
É o Senhor Legrand sem dúvida?... Permita que me apresente: Ansiado Belavista, da Agência Judex...
Senhor Legrand, lamento informá-lo que os seus filhos roubaram o colar de pérolas do Marajá de Gopal...
Que é que está a dizer?...
A verdade!
...A pura verdade!... Que o céu caia sobre mim se não é a verdade!

Então, Senhor Badalah, qual é a decisão de Sua Alteza?...
... É irrevogável: deixar o hotel. Neste momento, os criados estão a preparar as malas
Alteza, encontrei este cofre no armário da casa de banho, atrás de uma rima de roupa. Que faço com ele?
?
Este cofre faz-me lembrar qualquer coisa: mas o quê?
Vejamos! Se bem me lembro, meti aqui um objecto: mas que objecto?
O MEU COLAR DE PÉROLAS!!!
Badalah! Badalah!
Badalah! Encontrei o meu colar de pérolas!
É possível?
Sim, pensava que o havia deixado na prateleira do lavatório, mas tinha-o arrumado no fundo de um cofre, e metido esse cofre num armário. Simples distracção...
E agora, Alteza, o detective?...
Ah, sim! O detective... Diz-lhe que venha aqui imediatamente...
É que, Alteza, eu não sei onde é que ele está agora.
Não sabes!... Quero falar-lhe imediatamente, compreendes?
Ei-lo que acaba de entrar, Alteza!

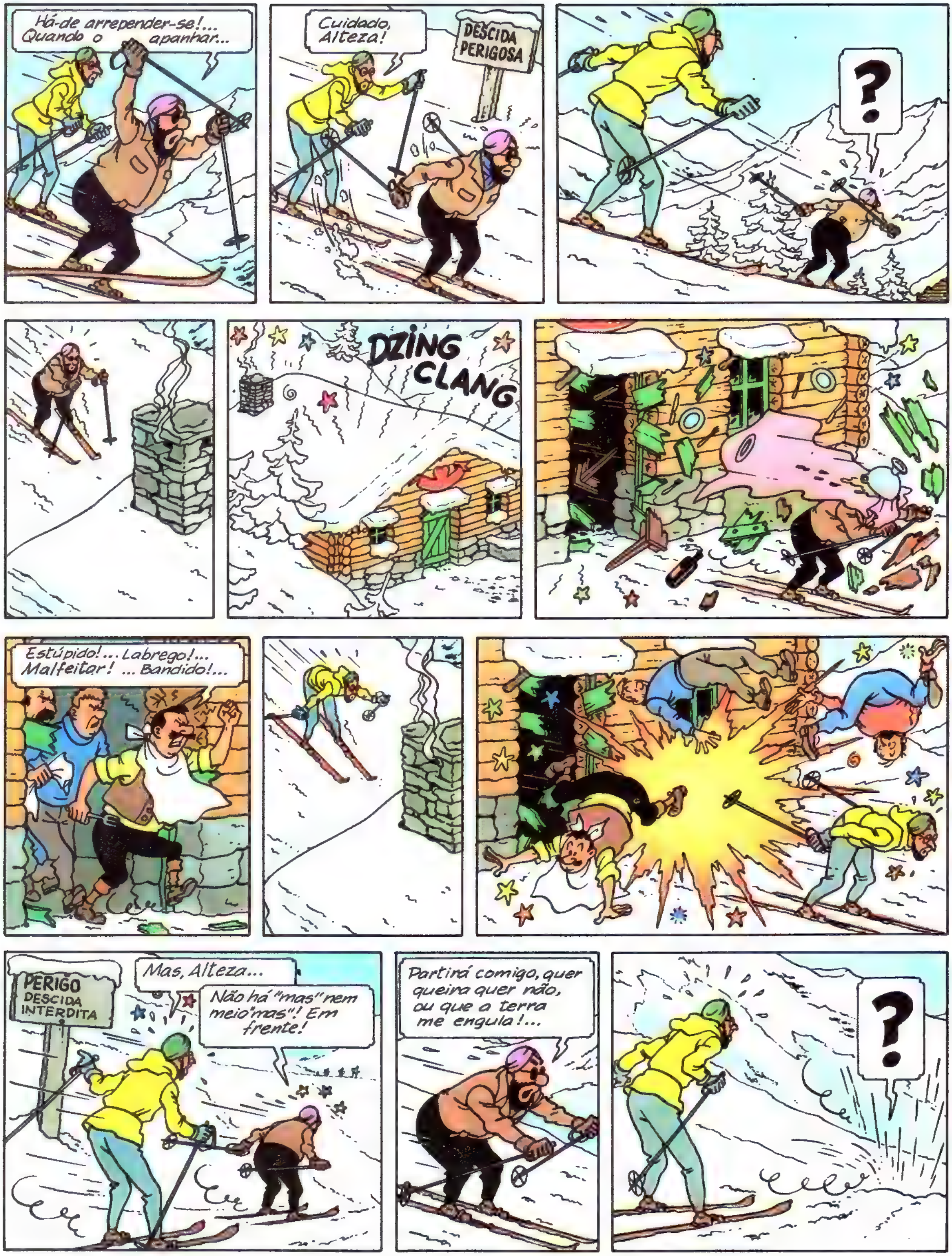
Eu... Peço desculpa... Não tive tempo de me fazer anunciar... Alteza, conheço os culpados!
Não há culpados, Senhor detective. O meu colar foi encontrado!... Tentaste enganar-me! Vou mandar-te açoitar!
No entanto, Alteza, as pegadas que segui, conduziram-me junto de três crianças, ou melhor, duas crianças e um macaco. Moram no "chalet" que se vê daqui...
Duas crianças e um macaco?...
Por Brama! São esses que ousaram ultrapassar-me e me atiraram uma bola de neve! Apanhei-os!
Badalah, chama imediatamente Moghadir. Vamos dar a esses marotos o castigo que merecem.
Alteza, suplico-vos, reflecti!... As leis deste país...
Estou acima das leis!
Visitas, outra vez? Agora são três...
Meu Deus! O que vem à frente é o Marajá de Gopal!...
É verdade!
Depressa, Joana, vamo-nos esconder!
E daí, não! Esperemos! Não fizemos nada que nos envergonhe...
Tens razão, João!
São eles! Reconheço-os!
Ah! Ah! Seus patifes! Seus refinados patifes! Finalmente, encontro-os!... Vão pagar caro a conduta que tiveram para comigo!
Asseguro-vos, Alteza, que não roubámos o vosso colar!
Já não se trata do colar! Trata-se das afrontas que ousaram fazer-me. Vão ser punidos imediatamente!
Moghadir!... Espanca-os!...

?
Proibo-o de intervir.
Peço desculpa, Alteza, mas sou o pai destas crianças e penso ter o direito de conhecer o motivo por que lhes quereis bater...
Estes marotos faltaram-me gravemente ao respeito... Olho por olho, dente por dente! Exijo que sejam castigados.
Posso saber o que é que eles fizeram, Alteza?
Praticava esqui e ultrapassaram-me! Além disso, atiraram-me com uma bola de neve, que me atingiu aqui!
É verdade?
É sim, papá. É o que te tínhamos explicado. Mas a bola de neve, que bateu no Marajá, não lhe era destinada: é um acidente que lamentamos... e do qual sinceramente pedimos desculpa...
Alteza, tendes razão: estas crianças merecem um castigo! Proponho-vos que os ultrapasseis a esquiar e que lhes atireis com uma bola de neve.
Estais a troçar de mim?
De modo nenhum Alteza! Não dissestes: "olho por olho... dente por dente"? Eu acrescento: bola de neve por bola de neve. É a mesma lógica...
Olho por olho... Dente por dente... Bola de neve por bola de neve. É justo!
Muito bem. Aceito. Os meus esquis ficaram no hotel. Portanto vou começar pela bola de neve.
Como vos agradar, Alteza.
!
O capote incomoda-me...
?
Segura este casaco...
E agora é que vai ser! Ah! Ah! Ah!

Moghadir, prepara-me bolas de neve... Vai ser de rir!
Eu... Está bem... Perdoo-lhes...
Depressa, Alteza, vesti de novo os vossos agasalhos. Podeis constipar-vos...
É uma atitude que vos honra, Alteza. Só vos falta ultrapassá-los no esqui.
Agradecemo-vos, Alteza.
Heu... heu... eu... perdoo-vos tam... tam... tam... tam... tam... aaaaaah...
TCHIM
AAAAAAAAAH TCHIIM!...
Quereis entrar e aquecer-vos um pouco, Alteza?
TCHIIM
AAAAAAAH
Apresento-vos a minha mulher.
Os meus cumprimentos, minha Senh...AAAH...
Quereis sentar-vos, Alteza? Vou preparar-vos uma bebida quente.
AAAAAAAAAH TCHIIM!...
O vosso "chalet" está admiravelmente situado.
Sim, a paisagem é maravilhosa. E do meu escritório descobre-se todo o maciço do Monte Branco. Repare...
Numa palavra: a vista é... ... é...?
?

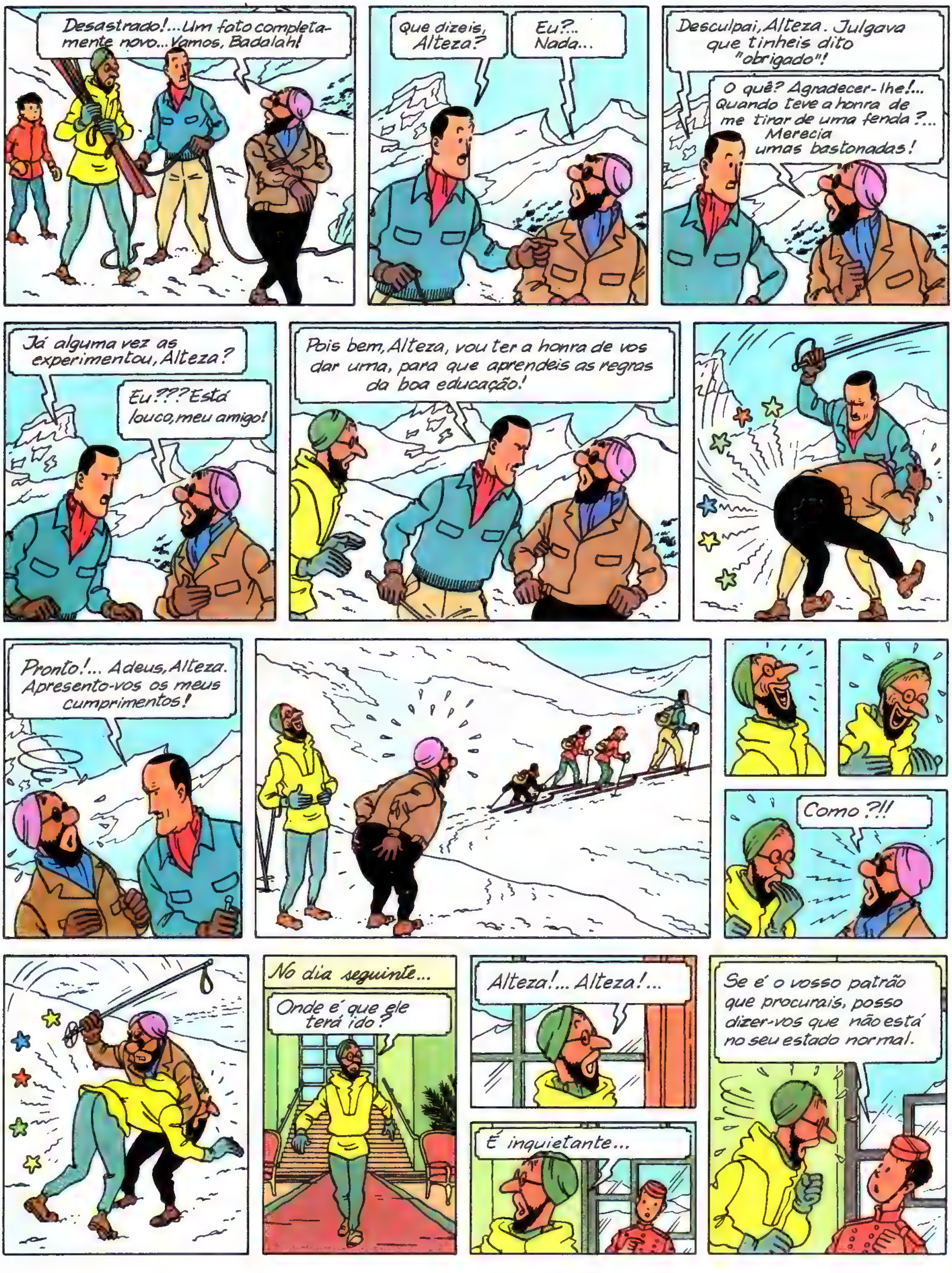
São os projectos em que trabalho neste momento.
!
Parece ser uma ponte.
Sim, com efeito, trata-se de uma ponte suspensa.
De acordo. Vamos ter com Sua Alteza.
पिकचर... पुल... इंजीनीयर...
अपना बोरिया TCHIIM बिस्तरा बांध लो।
Senhor Legrand, o meu ministro acaba de me dizer que é engenheiro. Isso é... AAAH... TCHIIM... maravilhoso! Dentro de oito dias vou deixar a Europa para regressar ao Gopal.
Decidi... AAA...TCHIM... tomá-lo ao meu serviço. Por isso partirá comigo. Tem uma semana inteira: é mais do que o necessário para fazer as malas.
Um último pormenor: O seu salário elevar-se-á a 1.000 libras por mês. Estamos de acordo, suponho?
Agradeço a Vossa Alteza, mas lamento ter de responder-vos que ninguém dispõe de mim, assim!
Como!?!... Ousa discutir!... É... é espantoso!... É a primeira vez que alguém tem a audácia de me resistir abertamente!
Já chamei à ordem alguns mais fortes que o senhor, compreende? Por Brama, quebrarei a sua vontade como... como...
...Como quebro esta chávena!...
...Pronto!
?
É de porcelana inquebrável, Alteza.
Pagar-me-eis caro esta afronta!

HOTEL DES
Meu Deus! Tudo vai recomeçar... Está verdadeiramente enfurecido!
Badalah!...Badalah!... BADALAH! Mas onde está ele?
Notou, certamente, que Sua Alteza tem por vezes acessos de... de humor. Sua Alteza tem o hábito, nessas alturas, de quebrar tudo o que está à mão... Se me pudesse dar a direcção do fabricante desta porcelana inquebrável, ficar-lhe-ia muito reconhecido.
Na manhã seguinte...
Por onde vamos descer, papá?
Partiremos dali...
Oh! Papá! Olha!
!
Estou certo de que reflectiu melhor e que estamos de acordo. Aqui estão 6.000 libras por conta. Lembro-lhe que partiremos dentro de uma semana
Esperava, Alteza, não ter que voltar a falar sobre este assunto. Repito-vos que ninguém dispõe assim da minha pessoa. Adeus, Alteza.
?
Badalah, os meus esquis!
Por Brama eu já o ensino!



Há-de arrepender-se!... Quando o apanhar...
Cuidado, Alteza!
DESCIDA PERIGOSA
?
DZING CLANG
Estúpido!... Labrego!... Malfeitor! ... Bandido!...
PERIGO DESCIDA INTERDITA
Mas, Alteza...
Não há "mas" nem meio "mas"! Em frente!
Partirá comigo, quer queira quer não, ou que a terra me engula!...
?

SOCORRO! SOCORRO!
?
Socorro!... o Marajá caiu numa fenda!
!
Vamos lá, com cuidado! Pode haver aí outros buracos!...
Coragem, Alteza, vêm socorrer-vos!
Já não é sem tempo!...
Olá, Alteza, ouvis-me?... Vou atirar-vos uma corda. Atai-a com segurança, à volta de vós. Vamos tirar-vos daí...
Assim espero! E mais depressa que até agora!
Aí vai a corda, Alteza.
Podemos começar?
Sim!
Ho... Força!... Força!... Hum..Iça! Hum...Iça!
Ah, ei-lo!
Já era tempo de vos tirarmos de lá, não achais Alteza?
Então Alteza, melhorzinho? Muito magoado? Convém ver se...
Desastrado! Você é um desastrado!



Desastrado!... Um fato completamente novo... Vamos, Badalah!
Que dizeis, Alteza?
Eu?... Nada...
Desculpai, Alteza. Julgava que tinheis dito "obrigado"!
O quê? Agradecer-lhe!... Quando teve a honra de me tirar de uma fenda?... Merecia umas bastonadas!
Já alguma vez as experimentou, Alteza?
Eu??? Está louco, meu amigo!
Pois bem, Alteza, vou ter a honra de vos dar uma, para que aprendeis as regras da boa educação!
Pronto!... Adeus, Alteza. Apresento-vos os meus cumprimentos!
Como?!!
No dia seguinte...
Onde é que ele terá ido?
Alteza!... Alteza!...
É inquietante...
Se é o vosso patrão que procurais, posso dizer-vos que não está no seu estado normal.

O quê?... Que queres tu dizer?...
Pois bem, ao deixar o hotel, o Marajá chamou-me "meu amigo". E não é tudo: deu-me cem francos...
Disse "meu amigo" ao paquete... E deu-lhe cem francos!... Cada vez é mais estranho!
Ah! Ei-lo!... Mas que significam aqueles embrulhos?...
MON HELVA
Era precisamente o que receava. Dirige-se para o "chalet" dos Legrand...
Por Brama!... Aqueles embrulhos... Só Deus sabe que vingança ele preparou!... Que fazer?... Que fazer?
Ainda bem!... Eis o senhor Legrand.
Bom dia, Senhor Legrand... Eu... desculpai-me, mas... É isto: acabo de ver Sua Alteza seguir o caminho que leva ao vosso "chalet"... Depois do que se passou ontem, compreende, receio que...

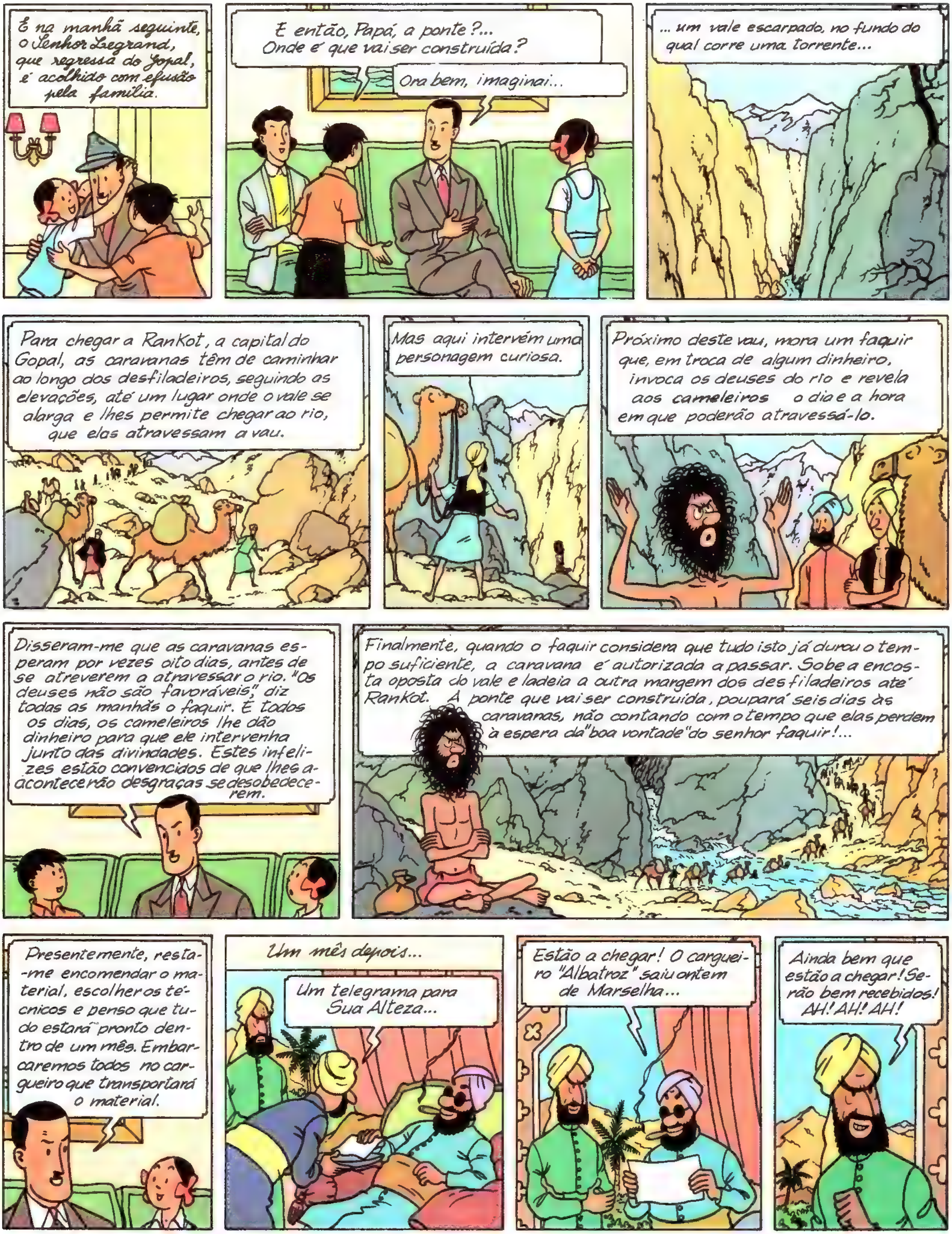
Não compreen-do nada!...
Nem eu...É inacreditável!
Bom dia, Alteza!
?
!
Eu... Bem... Desculpe-me... Eu pretendi oferecer um pequeno presente aos seus filhos, antes da minha partida, para que não guardem uma recordação muito má do Marajá de Gopal...
Adeus, Senhor Legrand. Lamento ter de partir sem o senhor. A sua colaboração ser-me-ia preciosa...
A minha colaboração? De que falais precisamente, Alteza?
De quê?. Da construção da ponte, essa é boa!
A construção da ponte?... De qual ponte?...
Da ponte que deverá ligar as duas margens do rio das Cobras, no meu país.
Mas, Alteza, se me tivésseis dito isso desde o início, em vez de me ORDENAR que vos acompanhasse às Índias...
Sim, tem toda a razão...
...mas agora, que sabe o que pretendo de si, aceita, não aceita?...
Aceito.
YUUUPiiii!
वाह-वाह! हम ने मैच जीत लिया।
Vou imediatamente telegrafar a boa notícia ao meu Primeiro Ministro!
Más notícias! Um engenheiro francês aceitou construir a ponte!

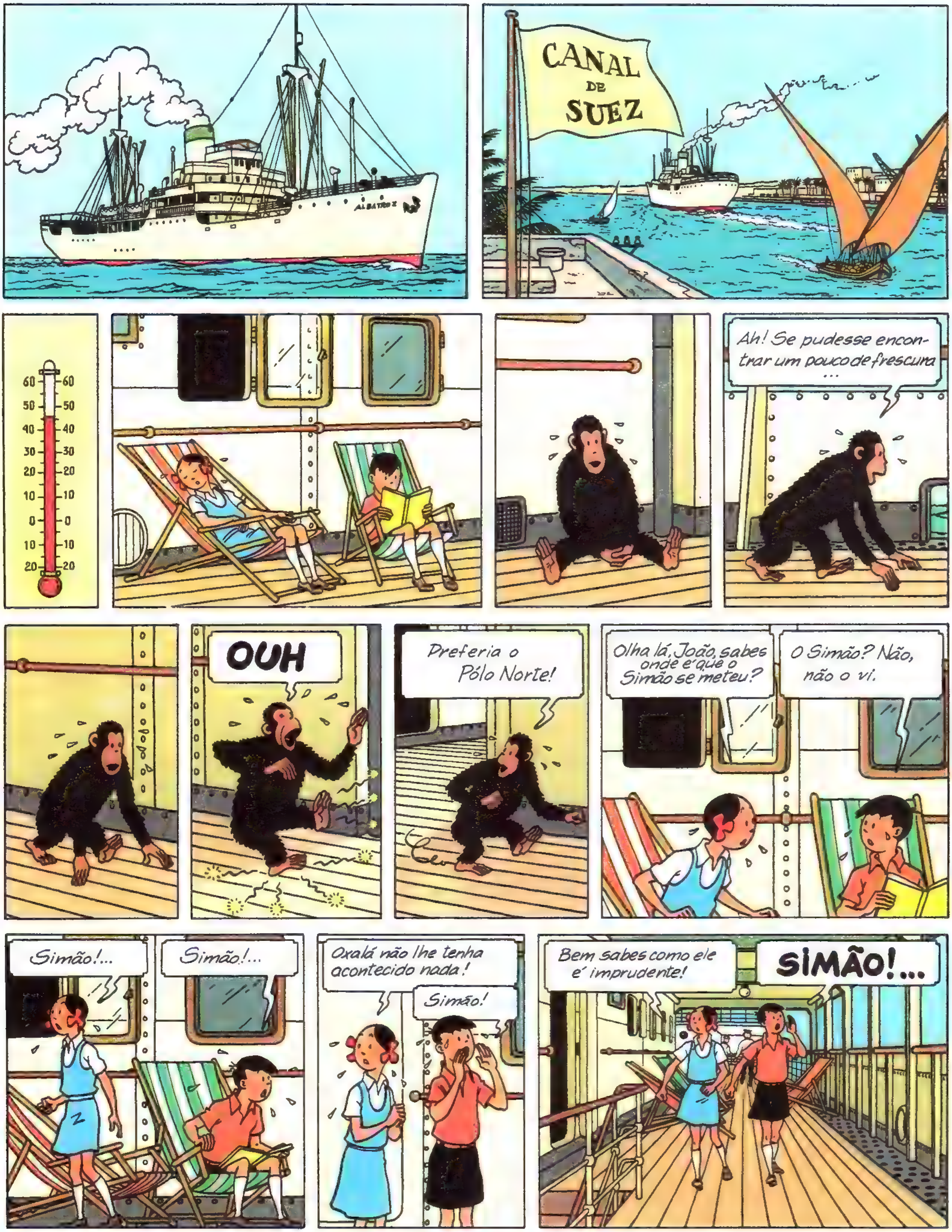
No dia seguinte...
Então, Alteza, quais são as vossas instruções?...
Faça como entender, dou-lhe carta branca.
Eis o que proponho. Partirei convosco para tomar conhecimento local dos trabalhos a efectuar. Em seguida, regressarei à Europa para encomendar o material e contratar os técnicos...
Combinado!
Partiremos depois de amanhã. Mandei marcar os lugares.
Muito bem. Adeus, Alteza.
Já se foi...
!
DZING
POP
Bom dia, Alteza...
Bom dia...
Não consigo lembrar-me onde deixei a minha fisga...
A tua fisga?... Deste-a ontem ao Marajá!... Ele desejava-a tanto...
Cada vez entendo menos!

O dia da partida chegou...
Está combinado: voltarei dentro de dois meses. E então partiremos todos juntos...
Partida!
Então, adeus! E vocês, Joana e João, portem-se bem
Adeus Papá, e tem cuidado com os crocodilos!
Adeus, Papá!
TRRRIIIT
ESE
Aposto que vos sentis feliz por voltar a ver a vossa pátria...
Sim... Tanto mais que não me inquieta a maneira como o país foi governado durante a minha ausência.
Os relatórios que o meu Primeiro-Ministro me enviou são excelentes. Aliás, é um homem notável e tenho nele inteira confiança...
Entretanto, no Gopal...
Está visto... Vêm a caminho!..
Em breve será necessário receber de novo as ordens e sofrer os acessos de cólera daquele grande imbecil!... Estou cheio até aos cabelos... Tomei gosto ao poder durante a sua ausência... e quem me impedirá de o conservar?
Já explorei habilmente o descontentamento causado pelos novos impostos, explicando que se destinavam a cobrir as despesas da viagem de Sua Alteza...
O povo murmura, mas contra o Marajá!...
E agora esse projecto da ponte... Eh! Eh!... Esta noite, irei ver Rabindah...

Ora cá está ele...
Saúdo-te, Rabindah, ó poderoso faquir!
Quero falar-te de coisas importantes, Rabindah...
Senta-te, Ramahyouni. Escuto-te.
AAAUUU!
É tudo o que tens para me dizer?!...
Não: acabo de saber que o Marajá decidiu mandar construir uma ponte no Vale das Cobras. Isto fará com que as caravanas poupem vários dias pois, actualmente, elas são obrigadas a caminhar ao longo do rio e a transpô-lo a vau...
Estás a ver as consequências? Às caravanas que se apresentam tu cobras dinheiro, a fim de, segundo dizes, lançar sobre elas as boas graças dos deuses durante a passagem a vau...
Com esse dinheiro, bem sabes que ofereço sacrifícios às divindades do vale...
Sim, uma pequena parte serve para alimentar as cobras que infestam as paragens do vau... Mas o restante, hein?...
Enfim!... Eis onde quero chegar. Logo que essa ponte esteja construída, as caravanas deixarão de passar por aqui... E de te pagarem. Compreendes?...
Lançarei sobre elas a vingança dos deuses!
Sabes bem que não é isso que as impedirá de utilizarem a ponte e, sobretudo, não te renderá dinheiro algum...
Podemos fazer melhor, Rabindah!... Impedir que a ponte seja construída!... E pensei que nos poderíamos entender sobre este assunto...
Então, posso contar contigo?... Saberei recompensar-te... Na devida altura dir-te-ei o que tens a fazer...
Entra no meu jogo, velho pirata! Depois ser-me-á fácil desembaraçar-me de ti!
Sim, vou ajudar este traidor, mas... o último a rir é quem ri melhor!

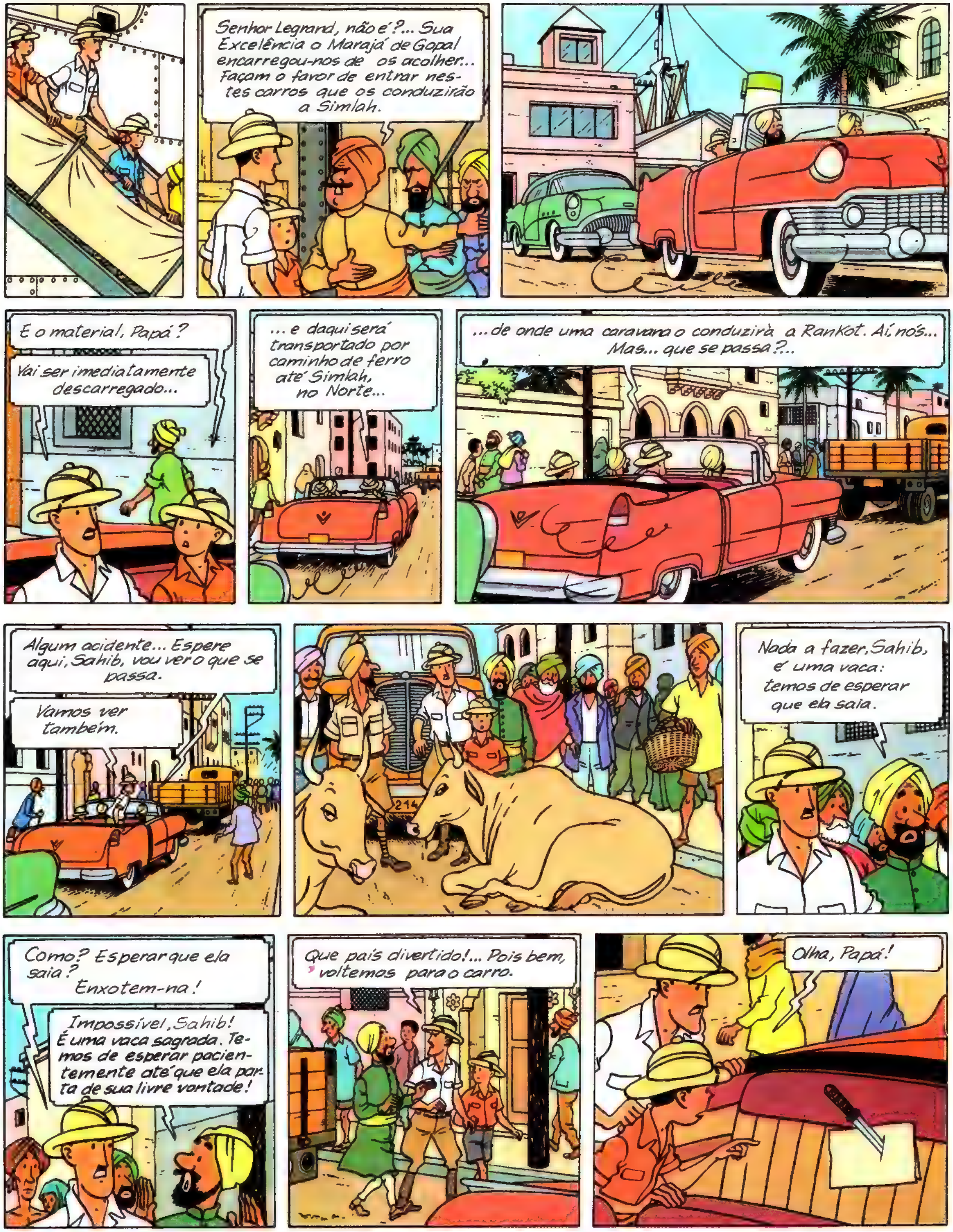
DRRING
Um telegrama.
Obrigada.
Tenho a certeza de que é do Papá!
Sim, é um telegrama do papá! Vai regressar!... Estará aqui quinta-feira à tarde!
Que bom!
Olha, Mamã, e se para festejar esta boa notícia, fôssemos até à cidade?
Excelente ideia!
E à noite vamos ao cinema.
Oh! Olha este cartaz, Mamã... Vamos ver, está bem?
Vamos lá, se vos agrada.
ESTA NOITE ÀS 20H
·NO CASINO·
O CÉLEBRE FAQUIR
MAHRA BEY
O HOMEM QUE NÃO CONHECE A DOR
À noite...
Sabes, Mamã, parece que ele se deita numa cama de pregos...
Depois, deixa-se morder por uma serpente venenosa.
Está pronto? O pano sobe dentro de um minuto.
Vou já.
?
Nojenta vespa!
Está na hora! Subam o pano!
AAAAAAH... Até que enfim!...
Minhas Senhoras e meus Senhores, um incidente alheio à nossa vontade impossibilita-nos de começar a representação.
O HOMEM QUE NÃO CONHECE A D


É na manhã seguinte, o Senhor Legrand, que regressa do Gopal, é acolhido com efusão pela família.
E então, Papá, a ponte?... Onde é que vai ser construída?
Ora bem, imaginai...
... um vale escarpado, no fundo do qual corre uma torrente...
Para chegar a Rankot, a capital do Gopal, as caravanas têm de caminhar ao longo dos desfiladeiros, seguindo as elevações, até um lugar onde o vale se alarga e lhes permite chegar ao rio, que elas atravessam a vau.
Mas aqui intervém uma personagem curiosa.
Próximo deste vau, mora um faquir que, em troca de algum dinheiro, invoca os deuses do rio e revela aos cameleiros o dia e a hora em que poderão atravessá-lo.
Disseram-me que as caravanas esperam por vezes oito dias, antes de se atreverem a atravessar o rio. "Os deuses não são favoráveis", diz todas as manhãs o faquir. E todos os dias, os cameleiros lhe dão dinheiro para que ele intervenha junto das divindades. Estes infelizes estão convencidos de que lhes acontecerão desgraças se desobedecerem.
Finalmente, quando o faquir considera que tudo isto já durou o tempo suficiente, a caravana é autorizada a passar. Sobe a encosta oposta do vale e ladeia a outra margem dos desfiladeiros até Rankot. A ponte que vai ser construída, poupará seis dias às caravanas, não contando com o tempo que elas perdem à espera da "boa vontade" do senhor faquir!...
Presentemente, resta-me encomendar o material, escolher os técnicos e penso que tudo estará pronto dentro de um mês. Embarcaremos todos no cargueiro que transportará o material.
Um mês depois...
Um telegrama para Sua Alteza...
Estão a chegar! O cargueiro "Albatroz" saiu ontem de Marselha...
Ainda bem que estão a chegar! Serão bem recebidos! AH! AH! AH!

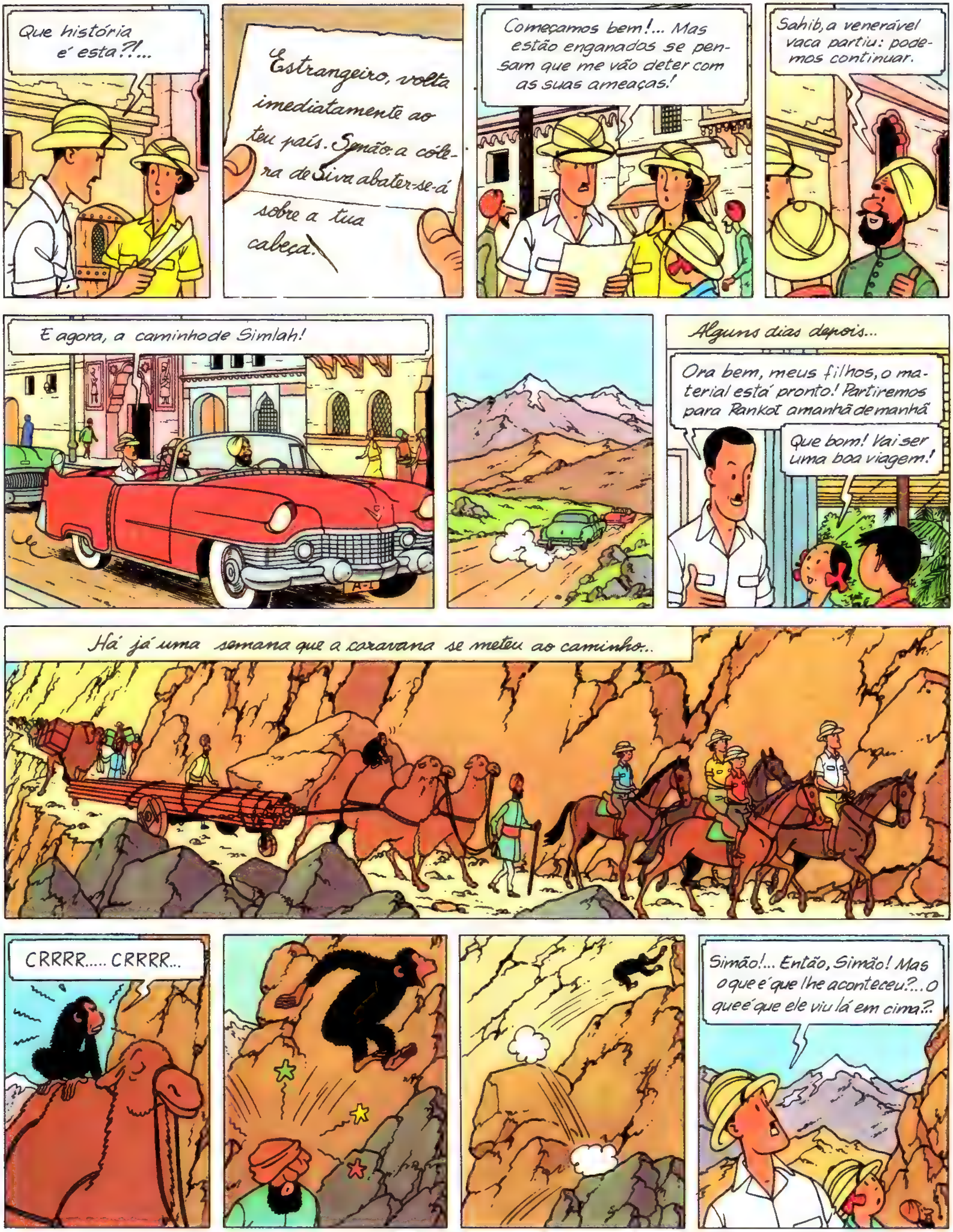

CANAL DE SUEZ
ALBATROZ
Ah! Se pudesse encontrar um pouco de frescura ...
OUH
Preferia o Pólo Norte!
Olha lá, João, sabes onde é que o Simão se meteu?
O Simão? Não, não o vi.
Simão!...
Simão!...
Oxalá não lhe tenha acontecido nada!
Simão!
Bem sabes como ele é imprudente!
SIMÃO!...

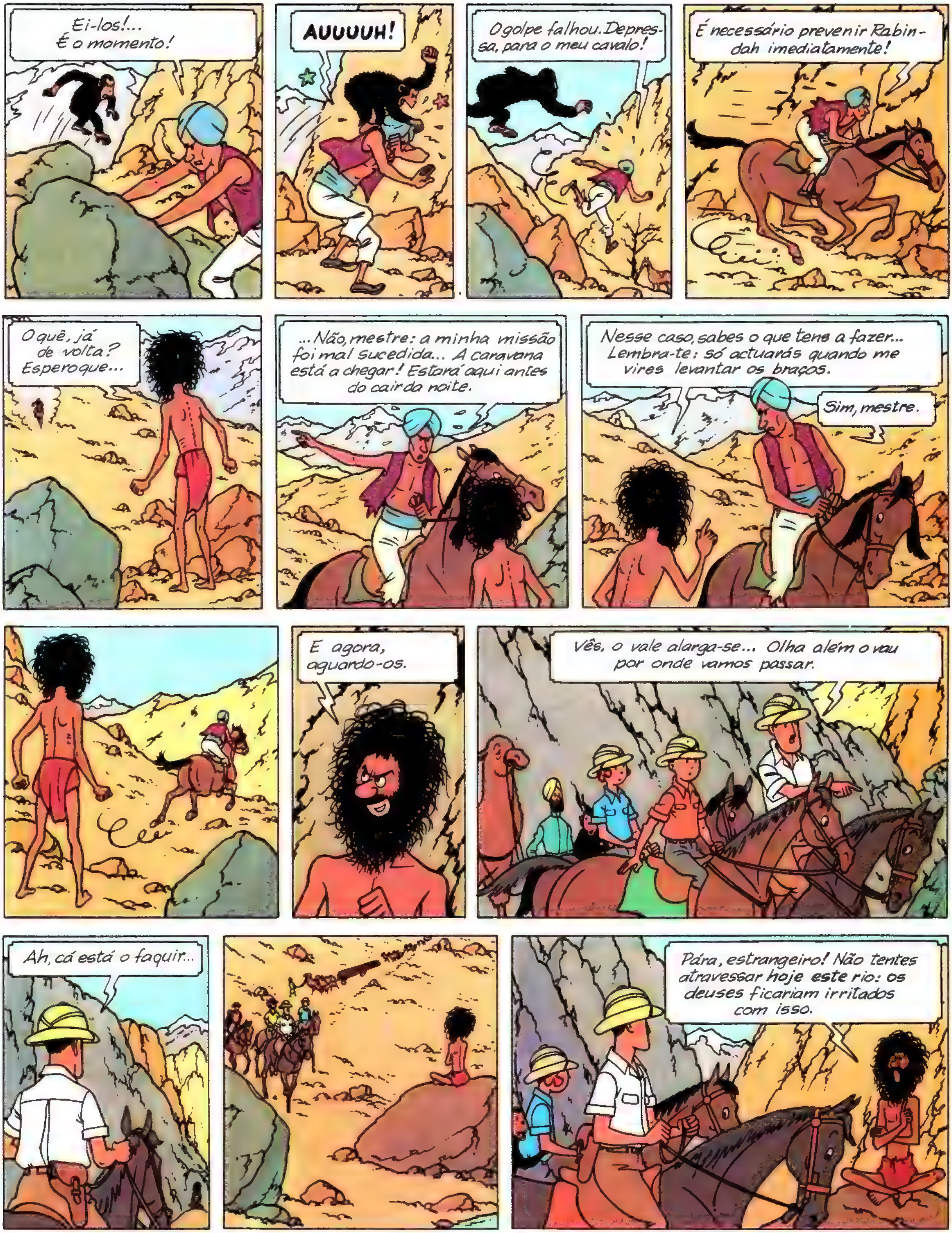
SIMÃO!... SIMÃO!...
SIMÃO!
Não há maneira de ter sossego!
Eis o mar Vermelho, capitão: a minha missão terminou... Mau tempo em perspectiva!
Sim, piloto, tenho a impressão de que vamos dançar!
CANAL DE SUEZ PILOTO
Vem aí uma tempestade, Joana! Regressemos depressa!
Tens razão, João.
SIMÃO!...
Oh!... Ele já deve ter voltado há muito tempo!
Marinheiros de água doce!... Ao primeiro balanço, correm a refugiar-se na cabina!
Acho muito mais divertido ficar na ponte. Naturalmente que é necessário saber aguentar-se o balanço...
?
Bem feitas as contas, é preferível regressar... A Joana e o João poderiam preocupar-se.
!

?
Estou receoso pelo Simão, Joana!... Pergunto-me se não ficou na ponte!... Vou lá ver...
!
Finalmente!... Mas, Deus meu, em que estado!
ALBATROZ
Alguns dias mais tarde...
Ah! Chegaram a Bombaim!... Começaram a desembarcar o material...
ALBATROZ
Um cavalheiro, uma senhora, duas crianças, um macaco... Não há dúvida: são eles!

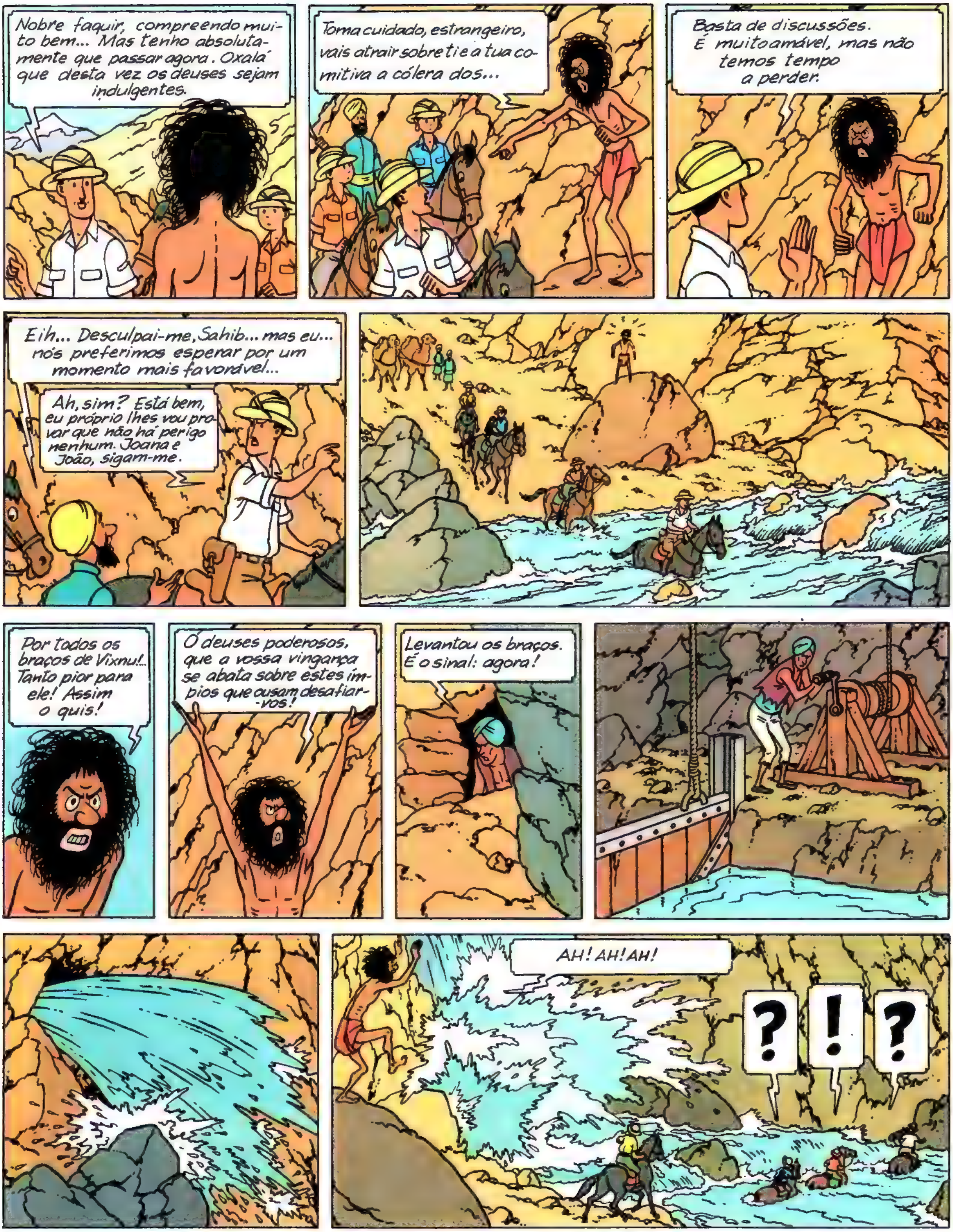


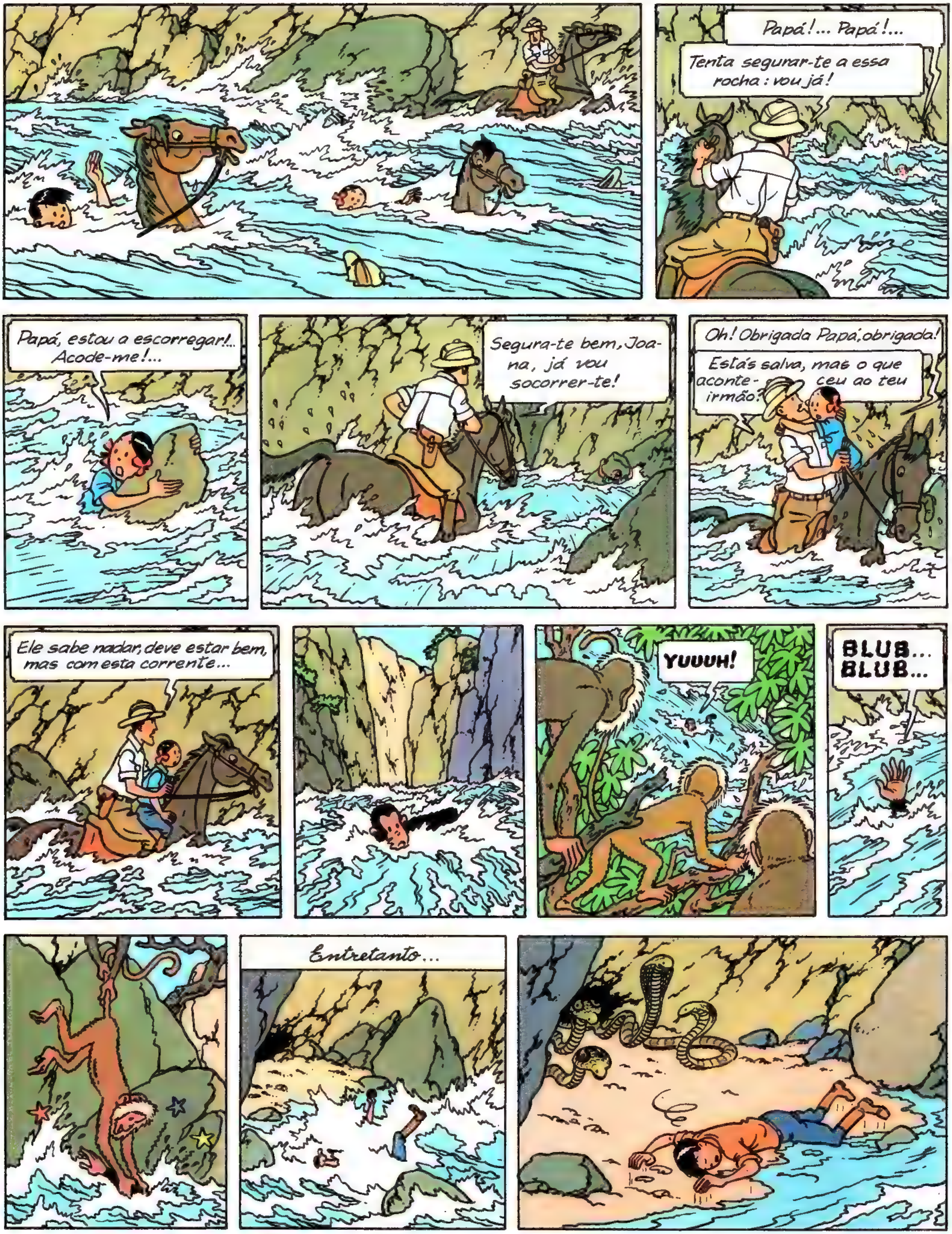
Senhor Legrand, não é?... Sua Excelência o Marajá de Gopal encarregou-nos de os acolher... Façam o favor de entrar nestes carros que os conduzirão a Simlah.
E o material, Papá?
Vai ser imediatamente descarregado...
... e daqui será transportado por caminho de ferro até Simlah, no Norte...
... de onde uma caravana o conduzirá a Rankot. Aí nós... Mas... que se passa?...
Algum acidente... Espere aqui, Sahib, vou ver o que se passa.
Vamos ver também.
Nada a fazer, Sahib, é uma vaca: temos de esperar que ela saia.
Como? Esperar que ela saia? Enxotem-na!
Impossível, Sahib! É uma vaca sagrada. Temos de esperar pacientemente até que ela parta de sua livre vontade!
Que país divertido!... Pois bem, voltemos para o carro.
Olha, Papá!

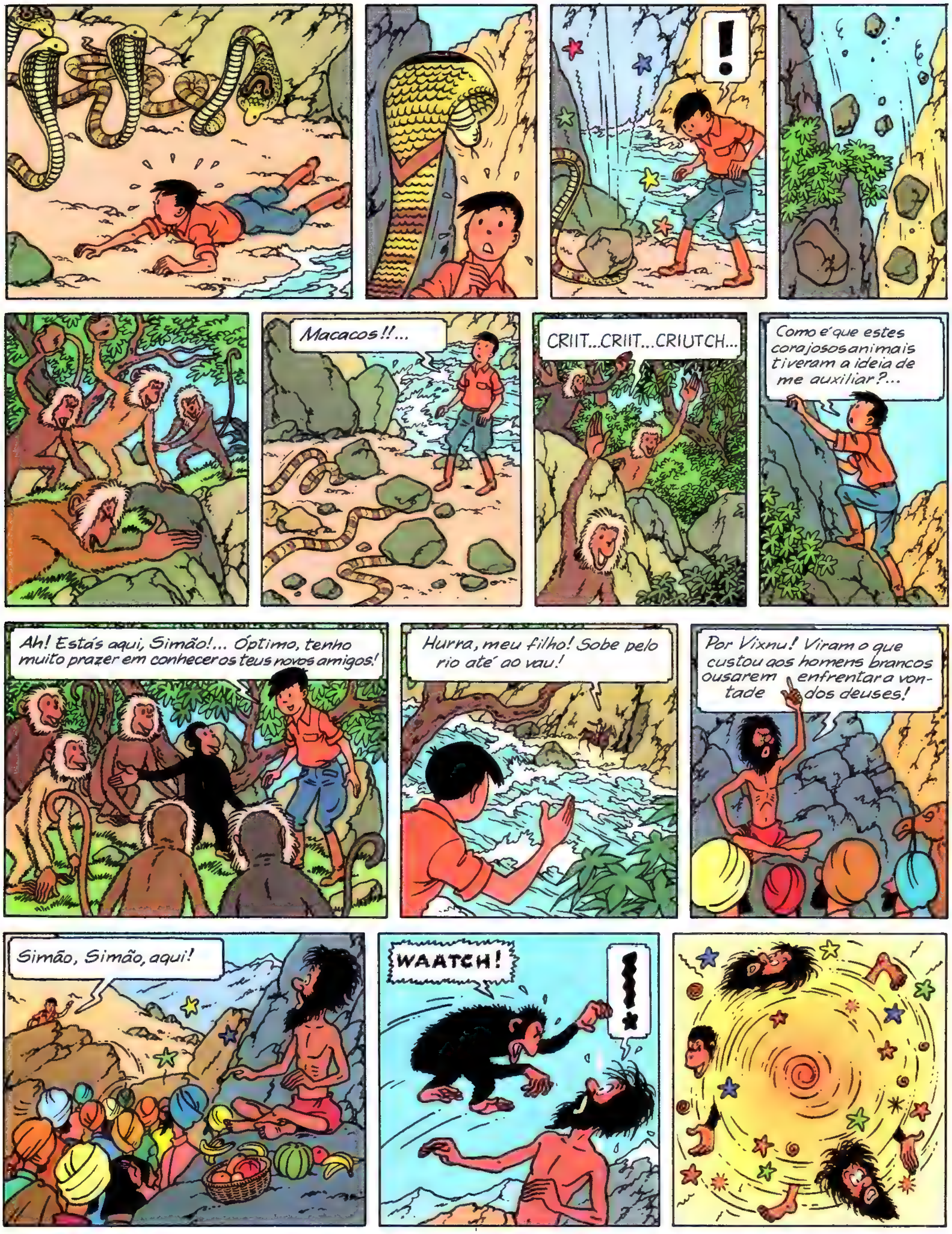

Que história é esta?!...
Estrangeiro, volta imediatamente ao teu país. Senão, a cólera de Siva abater-se-á sobre a tua cabeça.
Começamos bem!... Mas estão enganados se pensam que me vão deter com as suas ameaças!
Sahib, a venerável vaca partiu: podemos continuar.
E agora, a caminho de Simlah!
Alguns dias depois...
Ora bem, meus filhos, o material está pronto! Partiremos para Rankot amanhã de manhã
Que bom! Vai ser uma boa viagem!
Há já uma semana que a caravana se meteu ao caminho...
CRRRR..... CRRRR...
Simão!... Então, Simão! Mas o que é que lhe aconteceu?... O que é que ele viu lá em cima?

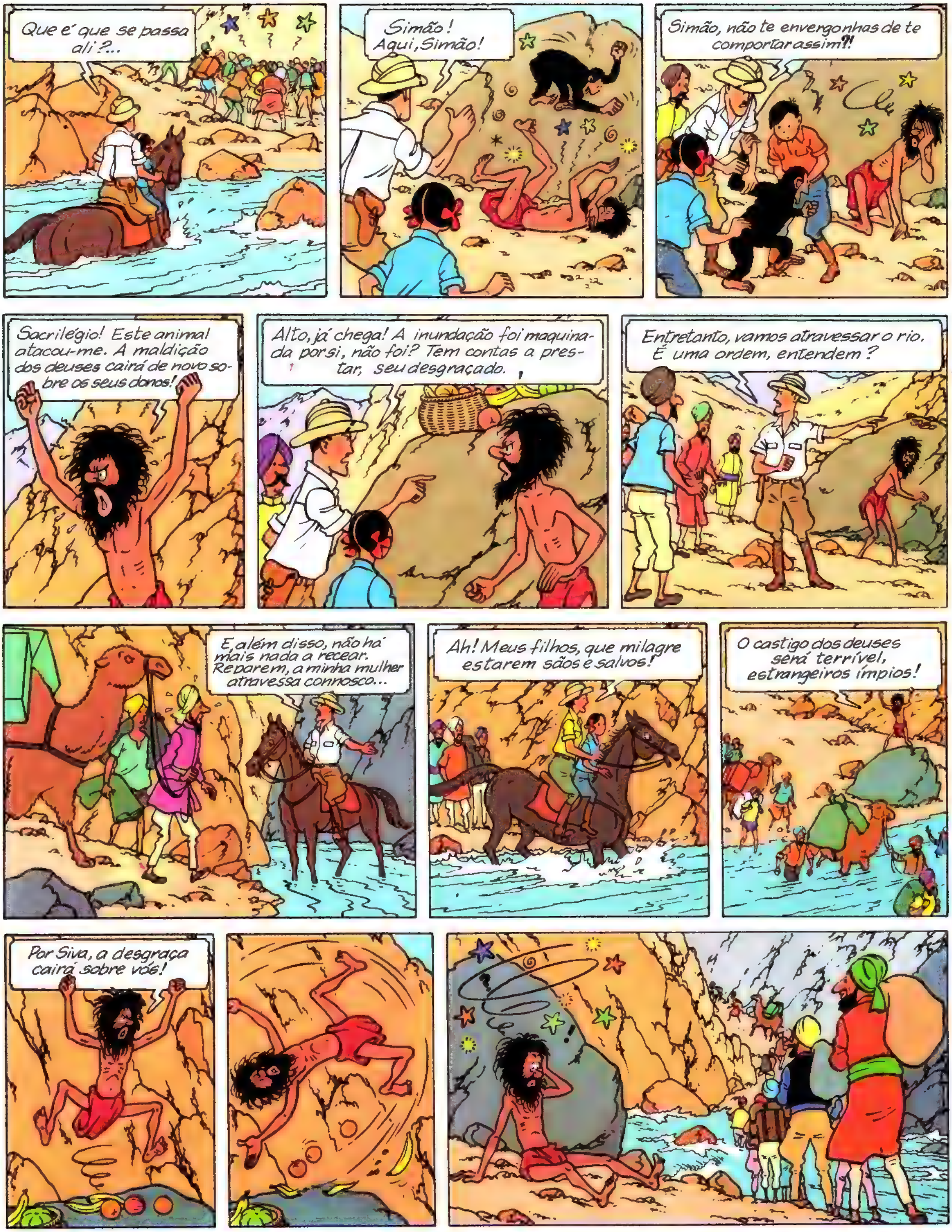


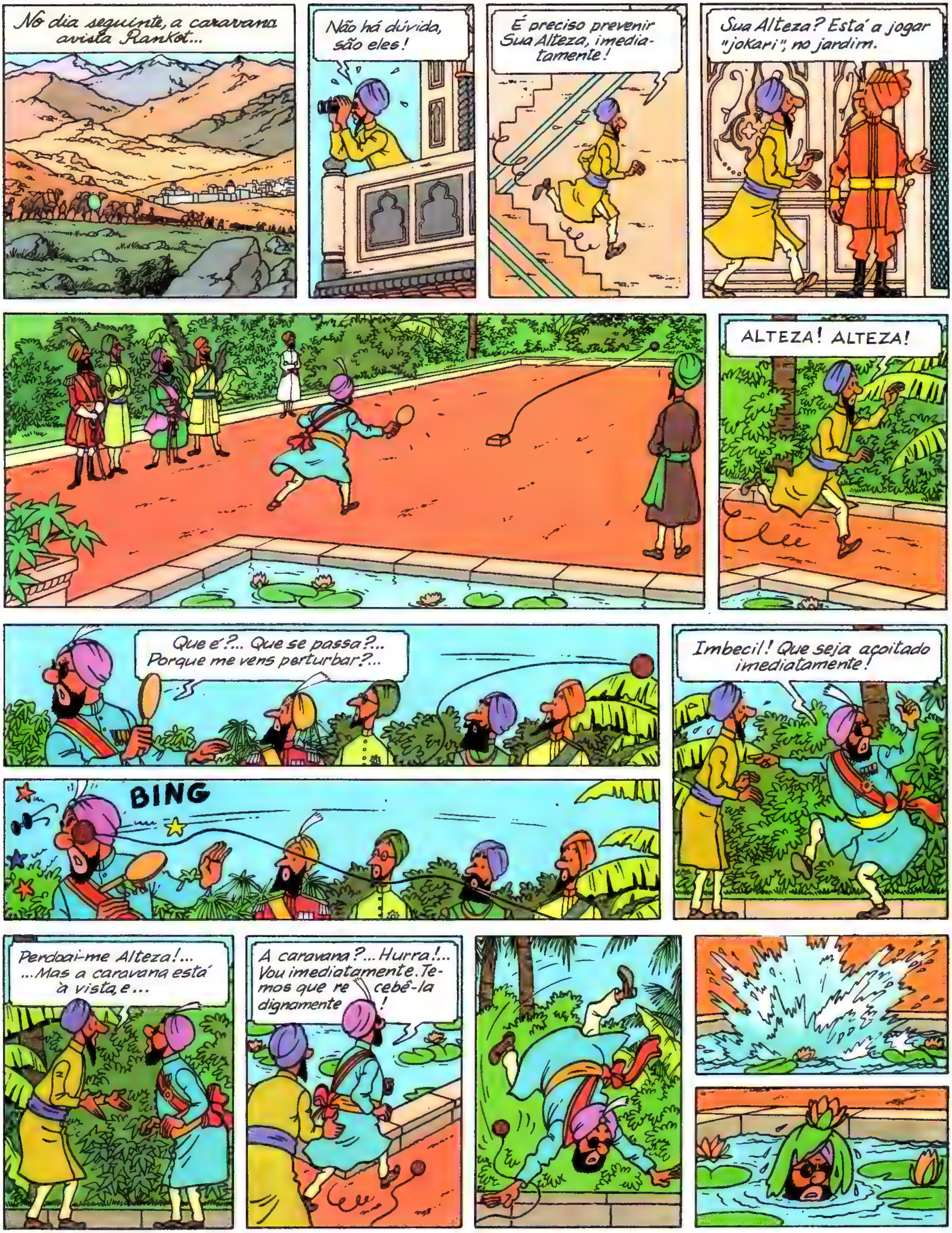
Ei-los!...
É o momento!
AUUUUH!
O golpe falhou. Depressa, para o meu cavalo!
É necessário prevenir Rabindah imediatamente!
O quê, já de volta? Espero que...
...Não, mestre: a minha missão foi mal sucedida... A caravana está a chegar! Estará aqui antes do cair da noite.
Nesse caso, sabes o que tens a fazer... Lembra-te: só actuarás quando me vires levantar os braços.
Sim, mestre.
E agora, aguardo-os.
Vês, o vale alarga-se... Olha além o vau por onde vamos passar.
Ah, cá está o faquir...
Pára, estrangeiro! Não tentes atravessar hoje este rio: os deuses ficariam irritados com isso.


Nobre faquir, compreendo muito bem... Mas tenho absolutamente que passar agora. Oxalá que desta vez os deuses sejam indulgentes.
Toma cuidado, estrangeiro, vais atrair sobre ti e a tua comitiva a cólera dos...
Basta de discussões. É muito amável, mas não temos tempo a perder.
Eih... Desculpai-me, Sahib... mas eu... nós preferimos esperar por um momento mais favorável...
Ah, sim? Está bem, eu próprio lhes vou provar que não há perigo nenhum. Joana e João, sigam-me.
Por todos os braços de Vixnu!... Tanto pior para ele! Assim o quis!
Ó deuses poderosos, que a vossa vingança se abata sobre estes ímpios que ousam desafiar-vos!
Levantou os braços. É o sinal: agora!
AH! AH! AH!
?
!
?


Papá!... Papá!...
Tenta segurar-te a essa rocha : vou já!
Papá, estou a escorregar!... Acode-me!...
Segura-te bem, Joana, já vou socorrer-te!
Oh! Obrigada Papá, obrigada!
Estás salva, mas o que aconteceu ao teu irmão?
Ele sabe nadar, deve estar bem, mas com esta corrente...
YUUUH!
BLUB... BLUB...
Entretanto...

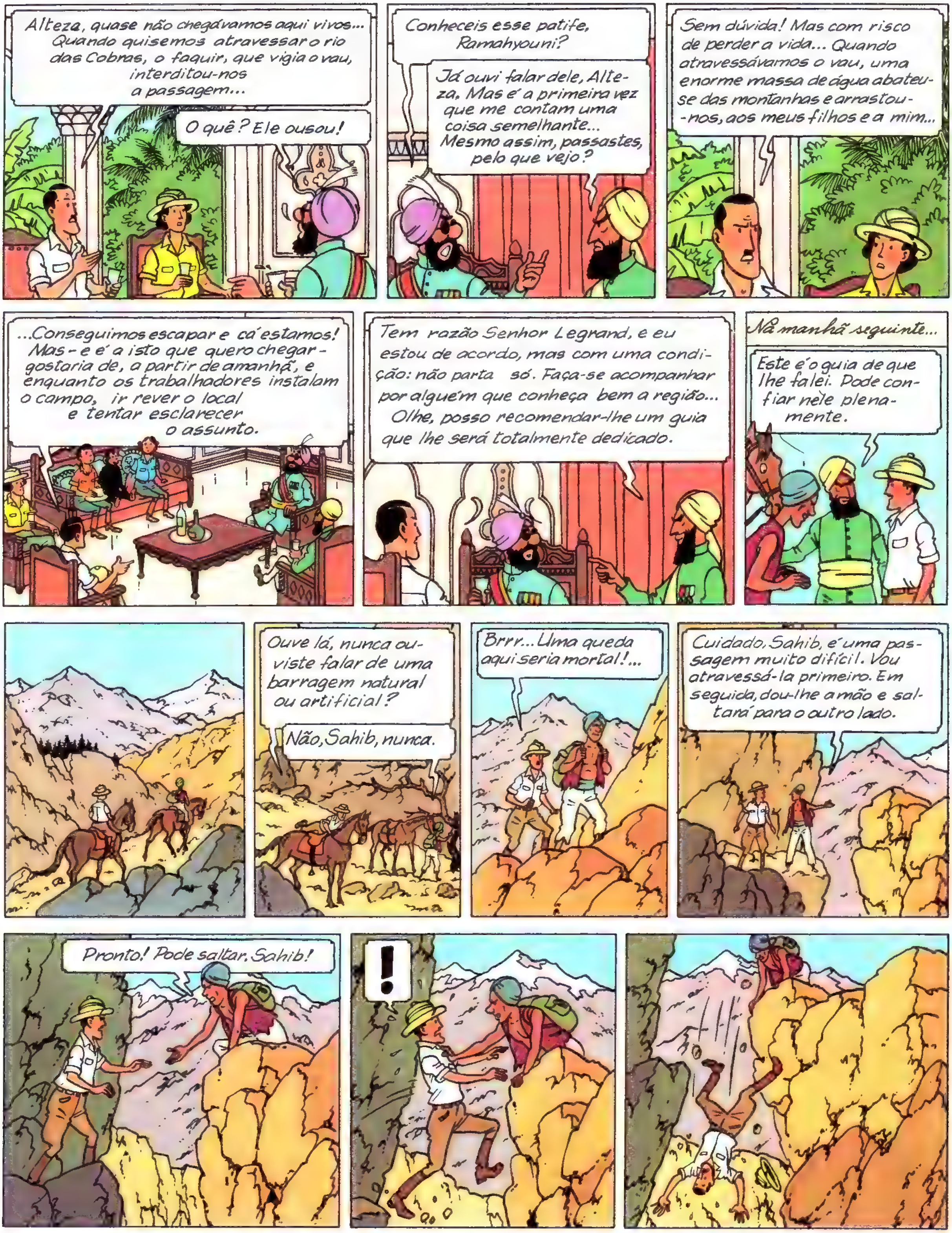

!
Macacos!!...
CRIIT...CRIIT...CRIUTCH...
Como é que estes corajosos animais tiveram a ideia de me auxiliar?...
Ah! Estás aqui, Simão!... Óptimo, tenho muito prazer em conhecer os teus novos amigos!
Hurra, meu filho! Sobe pelo rio até ao vau!
Por Vixnu! Viram o que custou aos homens brancos ousarem enfrentar a vontade dos deuses!
Simão, Simão, aqui!
WAATCH!
!

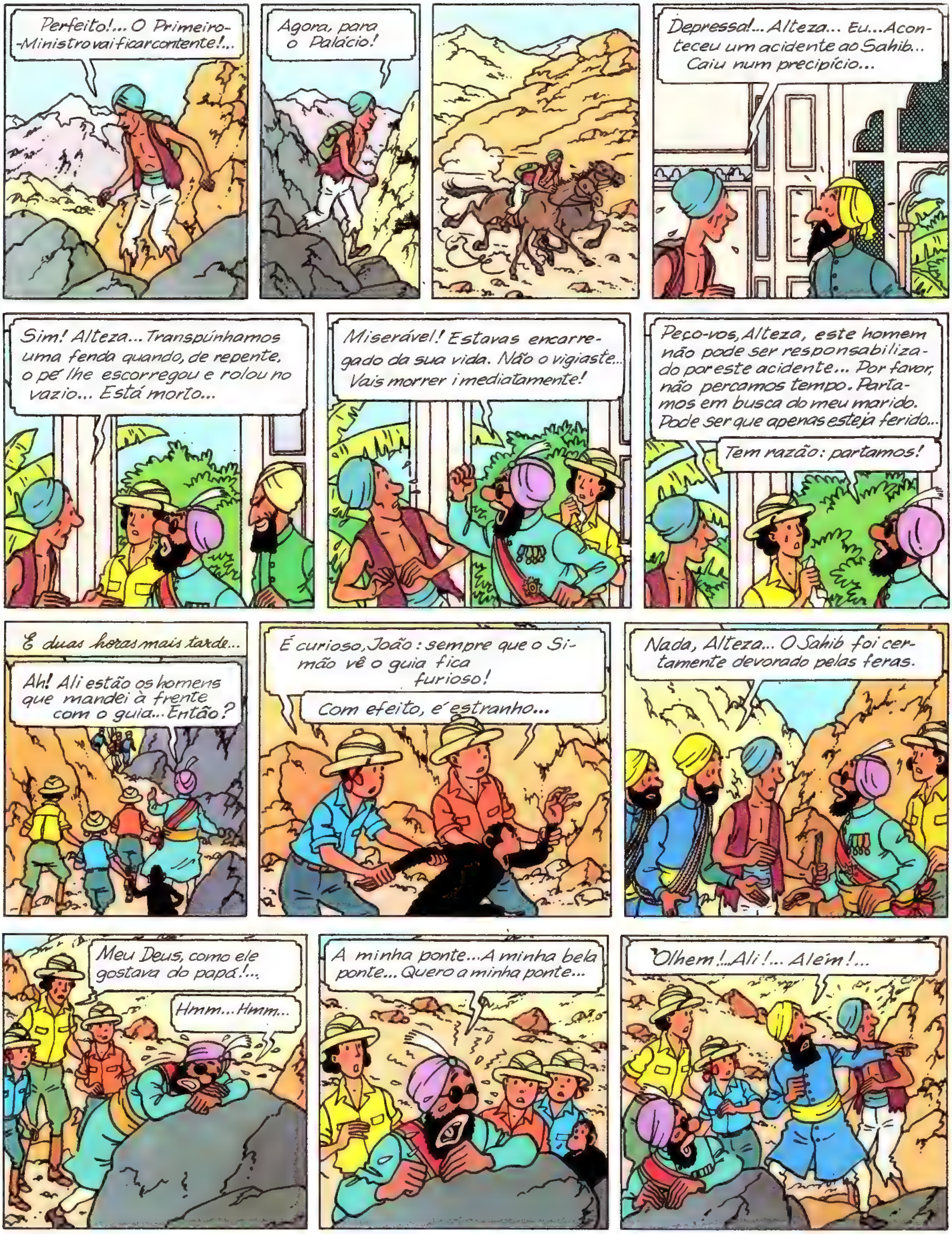

Que é que se passa ali?...
Simão! Aqui, Simão!
Simão, não te envergonhas de te comportar assim?!
Sacrilégio! Este animal atacou-me. A maldição dos deuses cairá de novo sobre os seus donos!
Alto, já chega! A inundação foi maquinada por si, não foi? Tem contas a prestar, seu desgraçado.
Entretanto, vamos atravessar o rio. É uma ordem, entendem?
E, além disso, não há mais nada a recear. Reparem, a minha mulher atravessa connosco...
Ah! Meus filhos, que milagre estarem sãos e salvos!
O castigo dos deuses será terrível, estrangeiros ímpios!
Por Siva, a desgraça cairá sobre vós!



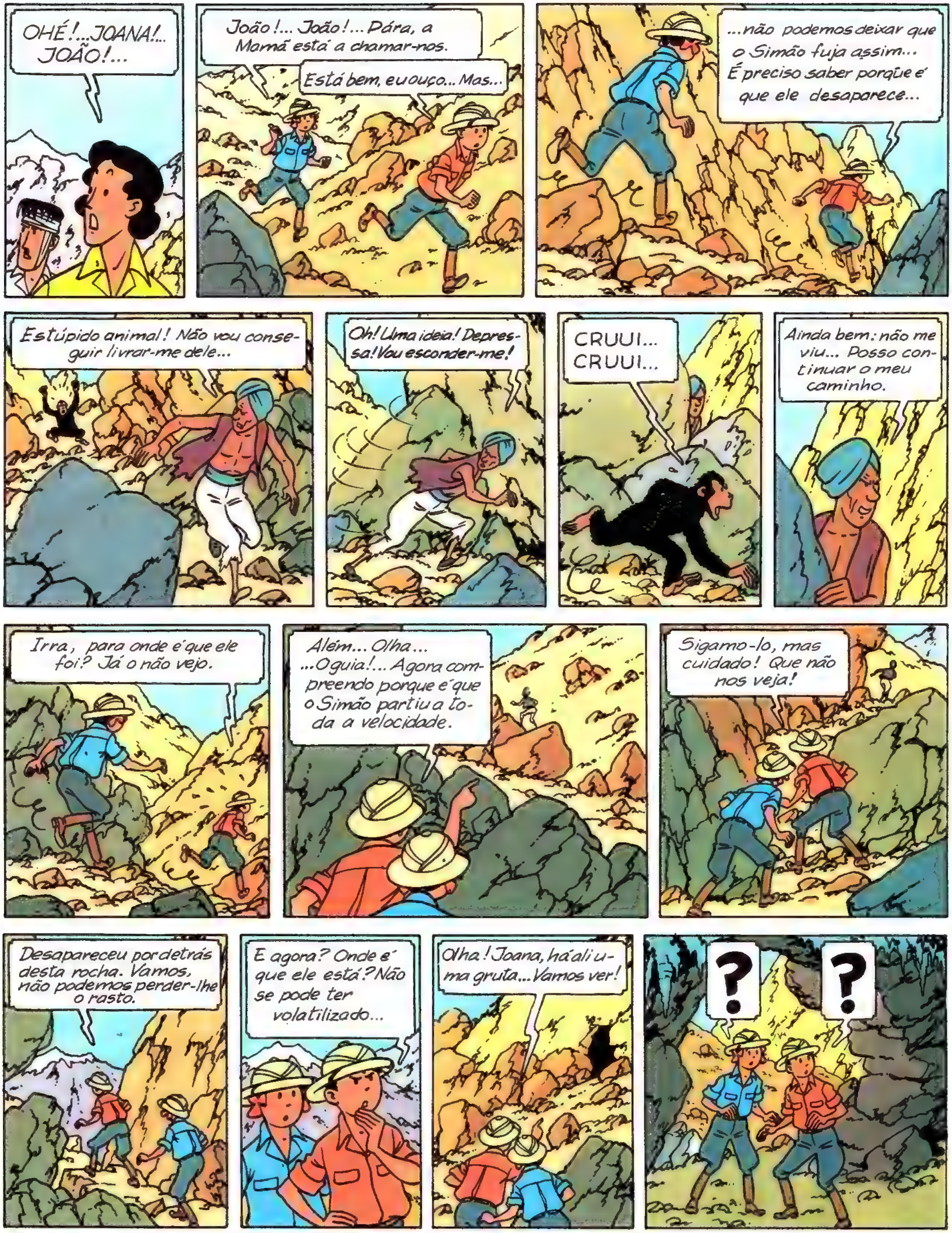
No dia seguinte, a caravana avista Rankot...
Não há dúvida, são eles!
É preciso prevenir Sua Alteza, imediatamente!
Sua Alteza? Está a jogar "jokari", no jardim.
ALTEZA! ALTEZA!
Que é?... Que se passa?... Porque me vens perturbar?...
BING
Imbecil! Que seja açoitado imediatamente!
Perdoai-me Alteza!... ...Mas a caravana está à vista, e...
A caravana?... Hurra!... Vou imediatamente. Temos que recebê-la dignamente!

Quereis esperar um pouco, Sahib? Sua Alteza estará aqui num instante.
Ah! Ei-lo chegado!... Que alegria vê-lo de novo! Diga-me, vai começar já a construção da ponte, não é?
Já... Já... É que... ...Alteza...
Como? Que quer dizer? Recusa-se a construir a ponte?
De modo nenhum, Alteza. Eu explico...
Ah! Bom! Vamos, Badalah, manda trazer refrescos e charutos.
E então, essa ponte? Bem sabe, quando uma coisa se me mete na cabeça...
UMA RÃ!
Por Brama! Por Siva! Por Vixnu! Exterminem imediatamente este animalejo que... ousou...
Mas para onde é que ela foi? Exijo que encontrem imediatamente esse animal sacrílego!
Acalmai-vos, Alteza! Não penseis mais nisso. Apresentai-me aos vossos amigos e bebamos todos um copo de uísque.
Ah! Senhor Legrand, muita honra... Sou Ramahyouni, Primeiro-Ministro de Sua Alteza.
Encantado, Excelência.
Meus amigos, bebo à vossa saúde e ao êxito do nosso empreendimento!

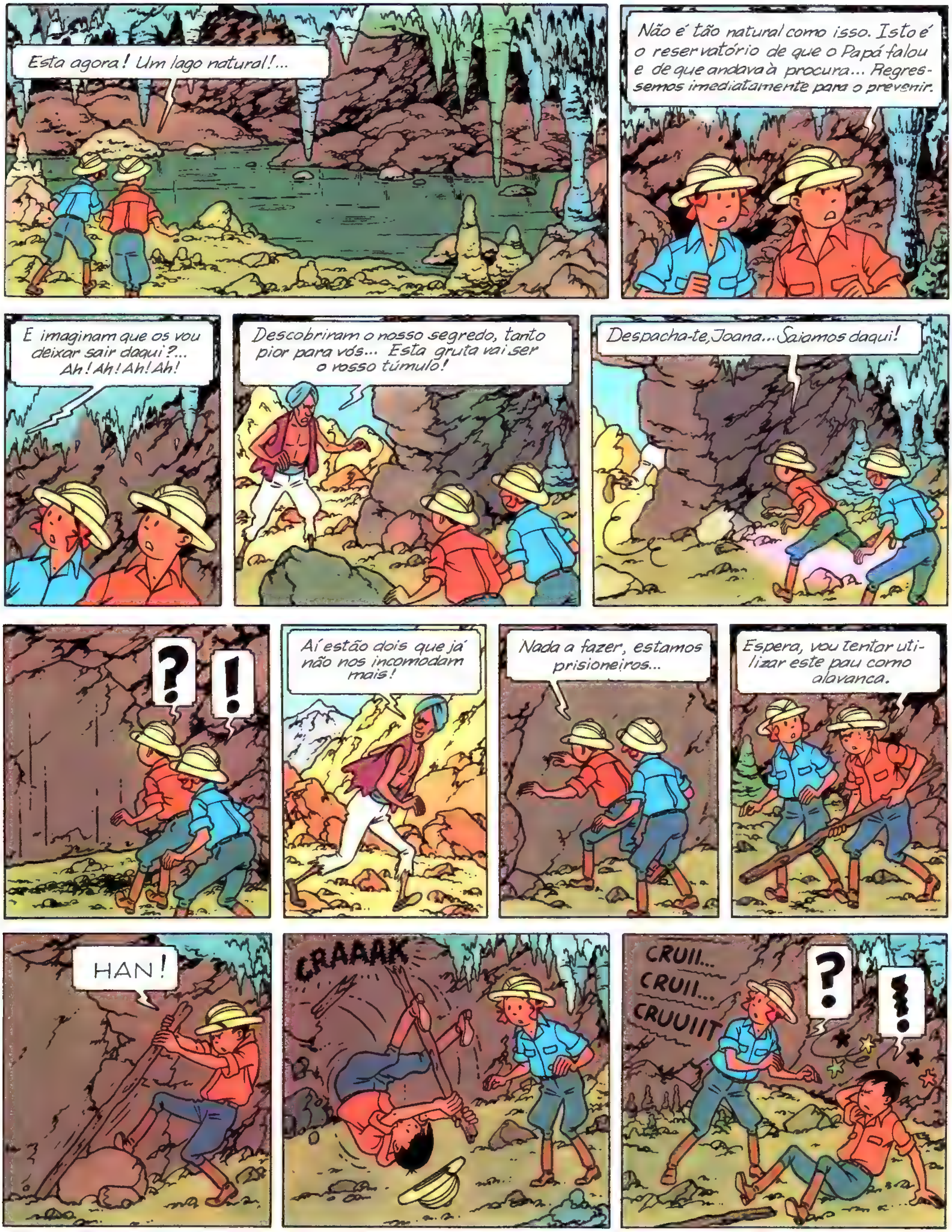

Alteza, quase não chegávamos aqui vivos... Quando quisemos atravessar o rio das Cobras, o faquir, que vigia o vau, interditou-nos a passagem...
O quê? Ele ousou!
Conheceis esse patife, Ramahyouni?
Já ouvi falar dele, Alteza. Mas é a primeira vez que me contam uma coisa semelhante... Mesmo assim, passastes, pelo que vejo?
Sem dúvida! Mas com risco de perder a vida... Quando atravessávamos o vau, uma enorme massa de água abateu-se das montanhas e arrastou-nos, aos meus filhos e a mim...
...Conseguimos escapar e cá estamos! Mas - e é a isto que quero chegar - gostaria de, a partir de amanhã, e enquanto os trabalhadores instalam o campo, ir rever o local e tentar esclarecer o assunto.
Tem razão Senhor Legrand, e eu estou de acordo, mas com uma condição: não parta só. Faça-se acompanhar por alguém que conheça bem a região... Olhe, posso recomendar-lhe um guia que lhe será totalmente dedicado.
Na manhã seguinte...
Este é o guia de que lhe falei. Pode confiar nele plenamente.
Ouve lá, nunca ouviste falar de uma barragem natural ou artificial?
Não, Sahib, nunca.
Brrr... Uma queda aqui seria mortal!...
Cuidado, Sahib, é uma passagem muito difícil. Vou atravessá-la primeiro. Em seguida, dou-lhe a mão e saltará para o outro lado.
Pronto! Pode saltar, Sahib!
!


Perfeito!... O Primeiro--Ministro vai ficar contente!...
Agora, para o Palácio!
Depressa!... Alteza... Eu... Aconteceu um acidente ao Sahib... Caiu num precipício...
Sim! Alteza... Transpúnhamos uma fenda quando, de repente, o pé lhe escorregou e rolou no vazio... Está morto...
Miserável! Estavas encarregado da sua vida. Não o vigiaste... Vais morrer imediatamente!
Peço-vos, Alteza, este homem não pode ser responsabilizado por este acidente... Por favor, não percamos tempo. Partamos em busca do meu marido. Pode ser que apenas esteja ferido...
Tem razão: partamos!
E duas horas mais tarde...
Ah! Ali estão os homens que mandei à frente com o guia... Então?
É curioso, João: sempre que o Simão vê o guia fica furioso!
Com efeito, é estranho...
Nada, Alteza... O Sahib foi certamente devorado pelas feras.
Meu Deus, como ele gostava do papá!...
Hmm... Hmm...
A minha ponte... A minha bela ponte... Quero a minha ponte...
Olhem!... Ali!... Além!...

É o Papá!... Meu Deus, em que estado!
Oh! Mal se tem em pé!...
Mas, Papá... PAPÁ!
Depressa, ele está ferido: água, um penso...
Com mil raios, não esperava por isto... Fujamos!
Alguns instantes depois...
...Eu? Mas eu não escorreguei: foi o guia que me empurrou no precipício.
O guia?... Diz que foi o guia?... Por Brama, por Siva! Por Vixnu! O miserável...
O guia!... Apanhem-no imediatamente!... Onde é que ele está?
Não sei, Alteza; desapareceu. Estava aqui ainda há pouco tempo...
Persigam-no!... E tragam-no morto ou vivo!
Vês, Joana, o Simão tinha razão em embirrar com esse traidor.
Sim... Tínhamos chegado a uma passagem difícil. E, como já disse, foi o guia que, em vez de me ajudar, me precipitou no vazio. Felizmente, na minha queda, encontrei um grupo de arbustos. Aí fiquei pendurado, Deus sabe quanto tempo...
...Quando voltei a mim, consegui descer ao longo da parede rochosa... E foi uma sorte ter-vos encontrado, pois as minhas forças estavam no fim...
Sinto-me melhor. Podemos pôr-nos a caminho.
Vamos!
Joana! João! Onde estais? Vamos partir...
Ora esta! Desapareceram!



OHÉ!...JOANA!... JOÃO!...
João!... João!... Pára, a Mamã está a chamar-nos.
Está bem, eu ouço... Mas...
...não podemos deixar que o Simão fuja assim... É preciso saber porque é que ele desaparece...
Estúpido animal! Não vou conseguir livrar-me dele...
Oh! Uma ideia! Depressa! Vou esconder-me!
CRUUI... CRUUI...
Ainda bem: não me viu... Posso continuar o meu caminho.
Irra, para onde é que ele foi? Já o não vejo.
Além... Olha... ...O guia!... Agora compreendo porque é que o Simão partiu a toda a velocidade.
Sigamo-lo, mas cuidado! Que não nos veja!
Desapareceu por detrás desta rocha. Vamos, não podemos perder-lhe o rasto.
E agora? Onde é que ele está? Não se pode ter volatilizado...
Olha! Joana, há ali uma gruta... Vamos ver!
?
?

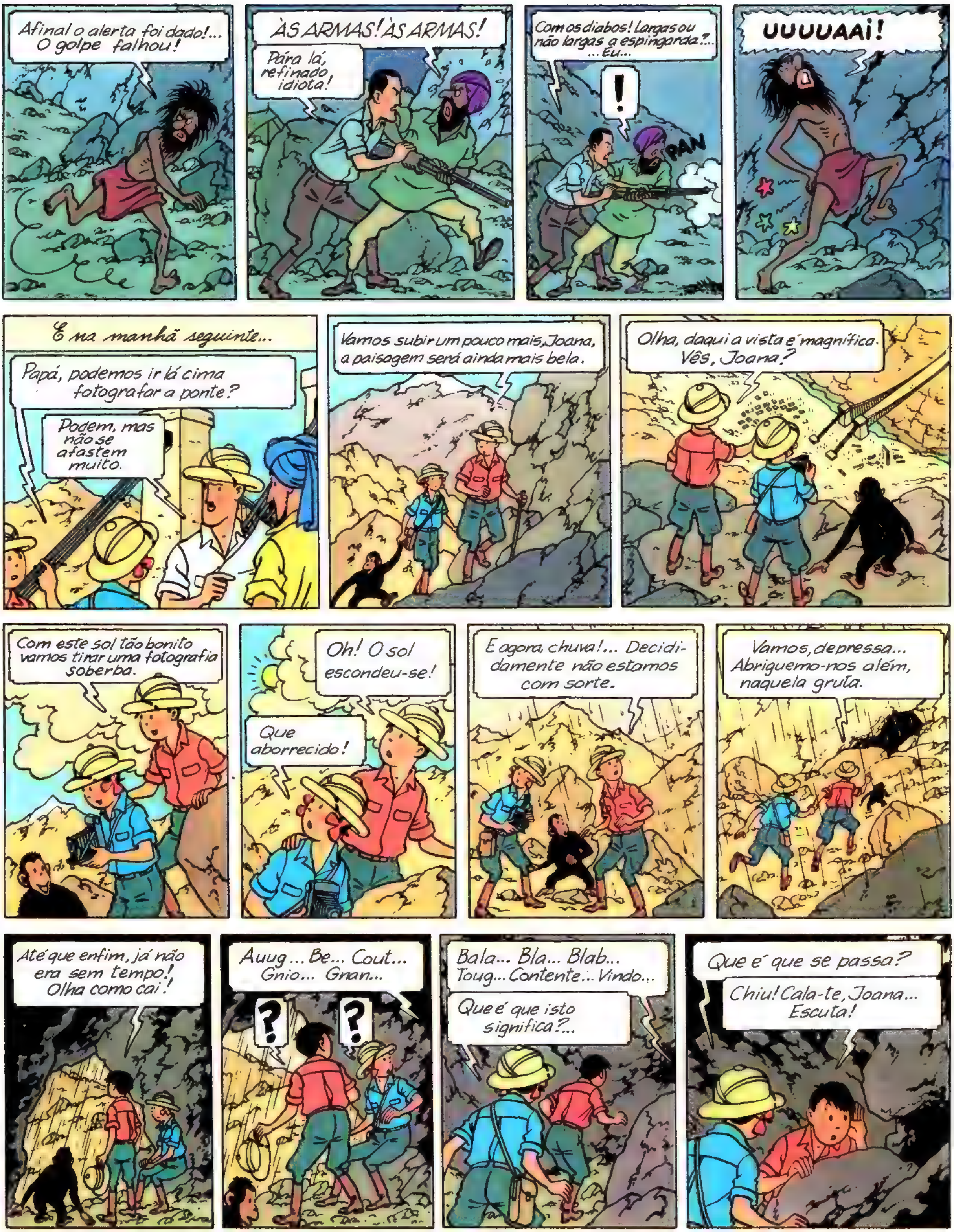

Esta agora! Um lago natural!...
Não é tão natural como isso. Isto é o reservatório de que o Papá falou e de que andava à procura... Regressemos imediatamente para o prevenir.
E imaginam que os vou deixar sair daqui?... Ah! Ah! Ah! Ah!
Descobriram o nosso segredo, tanto pior para vós... Esta gruta vai ser o vosso túmulo!
Despacha-te, Joana... Saiamos daqui!
?
!
Aí estão dois que já não nos incomodam mais!
Nada a fazer, estamos prisioneiros...
Espera, vou tentar utilizar este pau como alavanca.
HAN!
CRAAAK
CRUII...
CRUII...
CRUUIIIT
?
!

Simão!... Conseguiu encontrar a nossa pista!
Bolas, é inútil tentar sair por onde ele entrou: a abertura é muito estreita...
No entanto, temos de sair daqui! Mas como?
Olha, este tronco de árvore... Vamos utilizá-lo como ariete.
Vamos!... Estás pronta?
O.K.... João!
Cuidado, Simão! ...Afasta-te!
Cautela com o embate, Joana!
Que é isto?... Estou a enterrar-me!...
Olha!... A porta está a abrir-se!
?
!
CRUUI! CRUUI!
BING
BONG
BANG
Entretanto...
... E aquele que me salpicar de lama, pagar-me-á caro!
FLATCH

Olha lá em cima!... ... Joana e João!
Por Brama, por Vixnu, por Siva! Os marotos!
Ohé! Ohé!... Venham!
Estão a chamar--nos... Vamos ter com eles.
Venham ver o que descobrimos.
E alguns minutos depois...
Aí está, Papá... Não achas que é o reservatório que procuravas?
Sem dúvida nenhuma!... Vejam lá em baixo aquele guincho... Deve servir, com certeza, para abrir uma comporta pela qual a água sai, e provoca a enchente súbita do rio.
Temos a prova de que o faquir é um patife e de que o guia é seu cúmplice... Pois bem, amanhã de manhã, faremos esse reservatório ir pelos ares.
E na manhã seguinte...
Atenção... É agora!... ...Um...dois... três...!
BRAOUM
Ouviste?
Por Brama, o reservatório!!
Não te parece que cheira a queimado?...

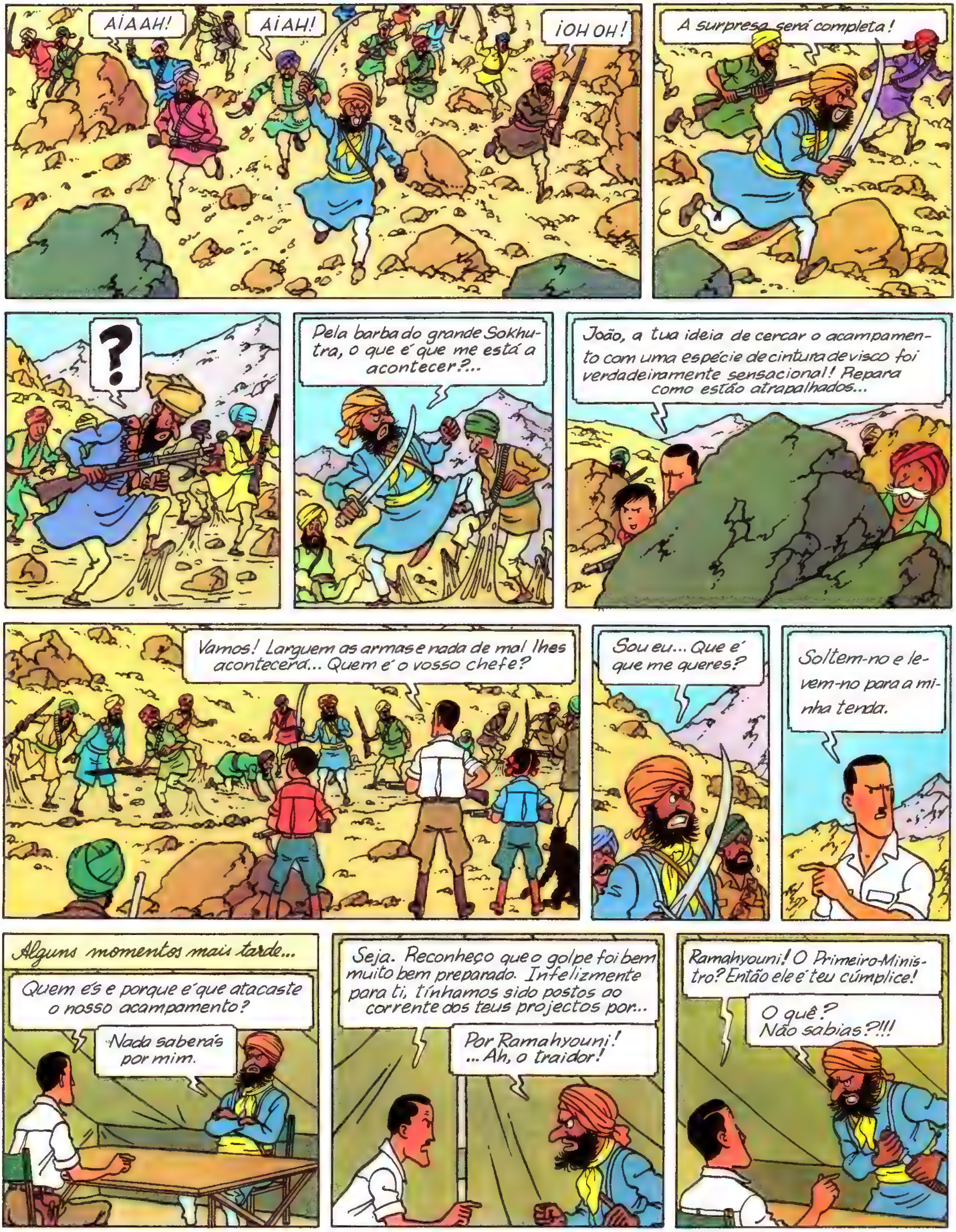
Passaram-se vários meses. Sob o enérgico impulso do engenheiro Legrand os trabalhos de construção da ponte foram activamente conduzidos...
E uma tarde...
Estou muito satisfeito com o modo como a obra avança...
...A maior parte das vigas de ferro estão fixadas aos justes das colunas de suspensão, a colocação do tabuleiro é uma questão de dias...
...Finalmente, após as provas de carga e a pintura das partes metálicas, a ponte ficará pronta para ser solenemente inaugurada pelo Marajá!
Ah! Ah! Insensatos! Imaginam ter triunfado... Esperem só por esta noite!
A noite caiu...
Sim, meus filhos, em breve chegaremos ao final dos nossos trabalhos, e isto apesar do patife do faquir...
Entretanto...
Por Brama, estou cheio de sono!... Mas este não é o momento de dormir, pois estou sozinho a guardar o campo.
Não, não posso dormir... Não posso... Não, eu... ...Não...
RRRON
RRRON
RRRON

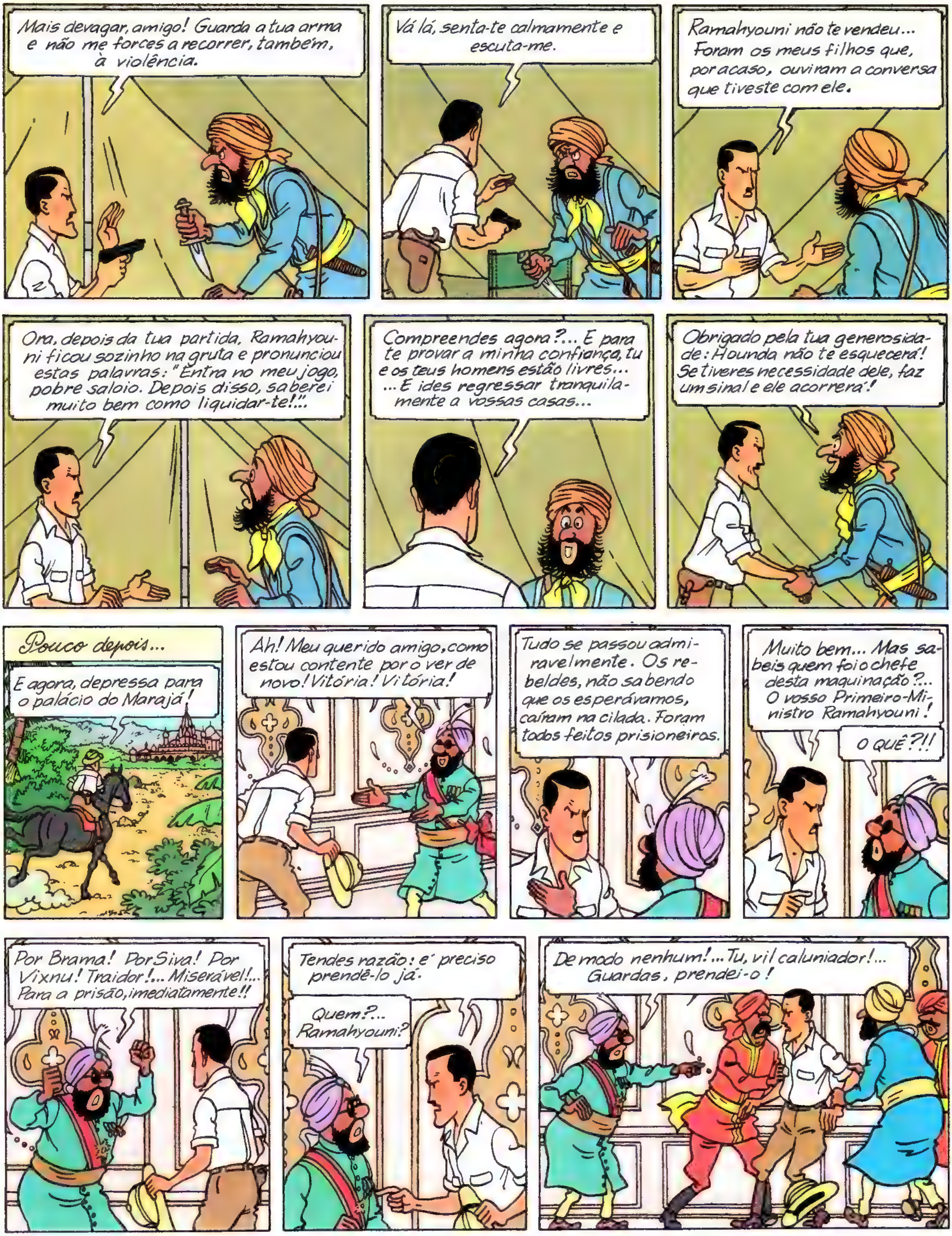
Vão lá, minhas amiguinhas!... Piquem! Mordam!...
?
Vai tudo bem, o alarme não foi dado... As cobras estão quase a cumprir a sua obra de morte...
... Pois bem, penso que já é tempo de irmos dormir. Estou cheio de sono e vocês também, parece-me. Uma boa noite far-nos-á muito bem. Tanto mais que amanhã...
BINGUELING... BING...
DEGUELONG...DONG...
BANG...BALABONG...
Vem da cantina...
Vocês cerquem a barraca; vou ver o que se passa.
Com mil diabos, são cobras!... Mas, estão bêbadas!... Foi uma sorte terem sido atraídas pela reserva de álcool, senão...
Magnífica ocasião para nos desembaraçarmos desta bicharia! Rápido!
O vigia!... Oxalá não tenha sido mordido...
Esta agora... O molengão dorme a sono solto!
Eh lá, você aí!... É assim que faz a guarda?
AS ARMAS!... ALERTA... SALVE-SE QUEM PUDER...



Afinal o alerta foi dado!... O golpe falhou!
ÀS ARMAS! ÀS ARMAS!
Pára lá, refinado idiota!
Com os diabos! Largas ou não largas a espingarda?... Eu...
!
PAN
UUUUAAi!
E na manhã seguinte...
Papá, podemos ir lá cima fotografar a ponte?
Podem, mas não se afastem muito.
Vamos subir um pouco mais, Joana, a paisagem será ainda mais bela.
Olha, daqui a vista é magnífica. Vês, Joana?
Com este sol tão bonito vamos tirar uma fotografia soberba.
Oh! O sol escondeu-se!
Que aborrecido!
E agora, chuva!... Decididamente não estamos com sorte.
Vamos, depressa... Abriguemo-nos além, naquela gruta.
Até que enfim, já não era sem tempo! Olha como cai!
Auug... Be... Cout... Gnio... Gnan...
?
?
Bala... Bla... Blab... Toug... Contente... Vindo...
Que é que isto significa?...
Que é que se passa?
Chiu! Cala-te, Joana... Escuta!

Escuta, ainda bem que vieste. O que te quero dizer é muito importante!
Diz lá, eu oiço; estamos sós.
Pois bem, Hounda, a situação é grave... A ponte que esse branco construiu é uma ameaça que...
E uma hora mais tarde...
Papá!... Papá!...
O que é agora?...
É terrível, Papá, terrível!... O acampamento e o palácio do Marajá vão ser atacados amanhã de manhã!
O que é que vocês dizem?
A verdade, Papá! Chovia e refugiámo-nos numa gruta. Ouvimos barulho de vozes... Noutra parte da gruta, deviam estar dois homens que falavam. Um deles chamava-se Hounda...
E o outro?
Não sei, apesar de ser uma voz que já ouvi. O que é certo, em todo o caso, é que o dito Hounda atacará o acampamento amanhã com os seus guerreiros e destruirá a ponte, enquanto outros guerreiros assaltarão o palácio do Marajá...
Diabo! Como é que podemos fazer falhar esse plano? ...Combater? Mas então vai correr sangue! E é preciso evitar isso a todo o custo. Que fazer? Meu Deus, que fazer?...
No dia seguinte, ao amanhecer...
Então, tudo compreendido? Massacrar os brancos, desarmar os outros e destruir a ponte...
Todos os homens estão prontos para o ataque.
Então, em frente.
PARA A FRENTE... AO ATAQUE...
AIAAAH!
AIAAAH!

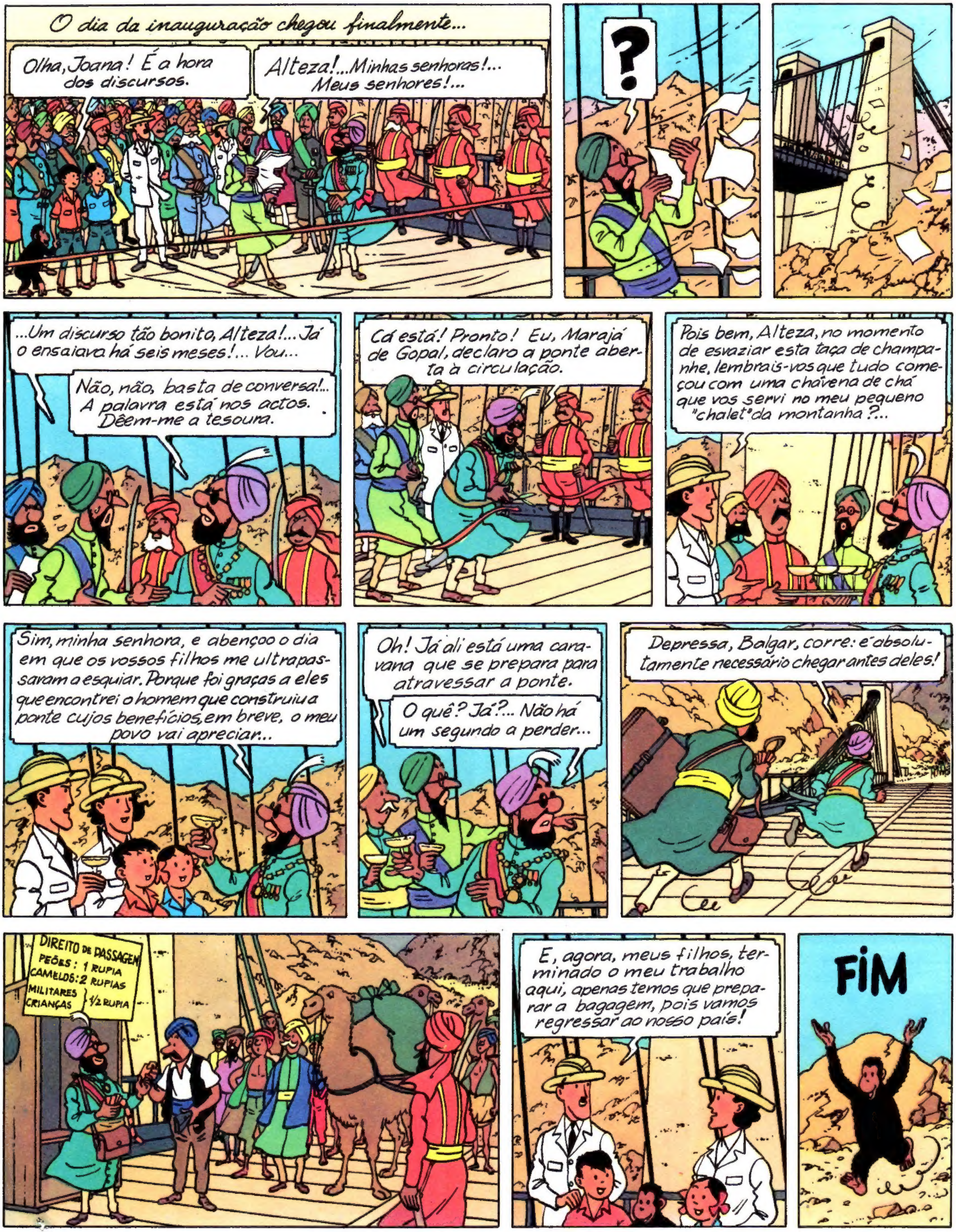

AÏAAH!
AÏAH!
¡OH OH!
A surpresa será completa!
?
Pela barba do grande Sokhutra, o que é que me está a acontecer?...
João, a tua ideia de cercar o acampamento com uma espécie de cintura de visco foi verdadeiramente sensacional! Repara como estão atrapalhados...
Vamos! Larguem as armas e nada de mal lhes acontecerá... Quem é o vosso chefe?
Sou eu... Que é que me queres?
Soltem-no e levem-no para a minha tenda.
Alguns momentos mais tarde...
Quem és e porque é que atacaste o nosso acampamento?
Nada saberás por mim.
Seja. Reconheço que o golpe foi bem muito bem preparado. Infelizmente para ti, tínhamos sido postos ao corrente dos teus projectos por...
Por Ramahyouni! ...Ah, o traidor!
Ramahyouni! O Primeiro-Ministro? Então ele é teu cúmplice!
O quê? Não sabias?!!!


Mais devagar, amigo! Guarda a tua arma e não me forces a recorrer, também, à violência.
Vá lá, senta-te calmamente e escuta-me.
Ramahyouni não te vendeu... Foram os meus filhos que, por acaso, ouviram a conversa que tiveste com ele.
Ora, depois da tua partida, Ramahyouni ficou sozinho na gruta e pronunciou estas palavras: "Entra no meu jogo, pobre saloio. Depois disso, saberei muito bem como liquidar-te!"...
Compreendes agora?... E para te provar a minha confiança, tu e os teus homens estão livres... ...E ides regressar tranquilamente a vossas casas...
Obrigado pela tua generosidade: Hounda não te esquecerá! Se tiveres necessidade dele, faz um sinal e ele acorrerá!
Pouco depois...
E agora, depressa para o palácio do Marajá!
Ah! Meu querido amigo, como estou contente por o ver de novo! Vitória! Vitória!
Tudo se passou admiravelmente. Os rebeldes, não sabendo que os esperávamos, caíram na cilada. Foram todos feitos prisioneiros.
Muito bem... Mas sabeis quem foi o chefe desta maquinação?... O vosso Primeiro-Ministro Ramahyouni!
O QUÊ?!!
Por Brama! Por Siva! Por Vixnu! Traidor!... Miserável!... Para a prisão, imediatamente!!
Tendes razão: é preciso prendê-lo já.
Quem?... Ramahyouni?
De modo nenhum!... Tu, vil caluniador!... Guardas, prendei-o!

Procurai imediatamente o Primeiro-Ministro: será ele a decidir da tua sorte!
Alteza, asseguro-vos que...
Cala-te, és um mentiroso!
Alteza!... Alteza!...
E agora, o que há?
Sua Excelência Ramahyouni fugiu com as tuas jóias logo após o ataque dos bandidos!
Por Brama!
Então é verdade!... O miserável!
Eu...eu...eu estou aflito... Perdoai-me!
Não falemos mais nisso, Alteza! Eu...
Simn...Simn...O meu Primeiro-Ministro! Ter-me traído assim!...
Vamos, Alteza, acalmai. Perdeu-se um, mas encontram-se dez!
Alguns dias mais tarde...
Por favor, Joana e João, vão buscar-me o rolo dos projectos que está na minha tenda.
É já, Papá.
Oh! Um mangusto ...
Simão, aqui, Simão! Aqui!
Simão, queres deixar esse animal?!
Simão!
OH!

Cuidado, Joana!
Graças a Deus, tivemos sorte... Mas...
Agora compreendo: a caixa está vazia!
Vazia!?!
Mas, ainda ontem eu ouvi o Papá dizer que sobrava uma caixa de dinamite.
É curioso!
Simão!
Depressa, Joana, leva os projectos ao Papá e fala-lhe da caixa de dinamite! Eu vou ver se consigo apanhar o Simão.
Simão! Simão! Aqui, malandro!
Pronto, tudo feito! Tenho tempo de me pôr em lugar seguro...
SIMÃO... SIMÃO...
?
Palavra de honra, querem ver que aquele maldito macaco está de novo a perseguir-me?
Mas, desta vez, não me escapa. Aproxima-te, estúpido animal, aproxima-te... Ah! Ah! Ah!
Deixemos que se aproxime mais... Assim... Perfeito...
AAIIIE!!!
?
Quem é que gritou?
O GUIA!
Sim, sou eu!... Sim... fui mordido por uma cobra.. Eu ...
Meu Deus!... Vou buscar socorro...
Inútil!... A mordedura de cobra não perdoa... Mas vocês vão depressa... A ponte... vai explodir!...
O quê?

Sim... fui eu que deitei fogo ao rastilho... sob o maciço de amarração... Deste lado... ...Corram... depressa...
Meu Deus!... Oxalá que chegue a tempo.
Entretanto na gruta...
Mais dois minutos e essa ponte diabólica será pulverizada! Ah! Ah! Ah!
Debaixo do maciço de amarração, mas qual deles?...
É necessário... é absolutamente necessário, apagar o rastilho!
Nada, aqui, nem o mais leve fumo...
Depressa, para o outro maciço de amarração!
Hurrah! Pronto, apaguei-o! Estamos salvos!
No mesmo instante...
Muito se fuma quando se está nervoso!...
Mais um pouco de paciência, Rabindah!
Agora é uma questão de segundos...
Vai explodir de um momento para o outro!
BOUM


O dia da inauguração chegou finalmente...
Olha, Joana! É a hora dos discursos.
Alteza!... Minhas senhoras!... Meus senhores!...
?
...Um discurso tão bonito, Alteza!... Já o ensaiava há seis meses!... Vou...
Não, não, basta de conversa!... A palavra está nos actos. Dêem-me a tesoura.
Cá está! Pronto! Eu, Marajá de Gopal, declaro a ponte aberta à circulação.
Pois bem, Alteza, no momento de esvaziar esta taça de champanhe, lembrais-vos que tudo começou com uma chávena de chá que vos servi no meu pequeno "chalet" da montanha?...
Sim, minha senhora, e abençoo o dia em que os vossos filhos me ultrapassaram a esquiar. Porque foi graças a eles que encontrei o homem que construiu a ponte cujos benefícios, em breve, o meu povo vai apreciar...
Oh! Já ali está uma caravana que se prepara para atravessar a ponte.
O quê? Já?... Não há um segundo a perder...
Depressa, Balgar, corre: é absolutamente necessário chegar antes deles!
DIREITO DE PASSAGEM
PEÕES: 1 RUPIA
CAMELOS: 2 RUPIAS
MILITARES CRIANÇAS ½ RUPIA
E, agora, meus filhos, terminado o meu trabalho aqui, apenas temos que preparar a bagagem, pois vamos regressar ao nosso país!
FIM

HERGÉ

AVENTURAS DE JOANA, JOÃO E DO MACACO SIMÃO

Publicado:
O VALE DAS COBRAS

A publicar:
O "MANITOBA" NÃO RESPONDE
A ERUPÇÃO DO KARAMAKO
O TESTAMENTO DO SR. PUMP
DESTINO NOVA YORK